ANO 9.º LISBOA — SEXTA-FEIRA, 1 DE NOVEMBRO DE 1929 N.º 2627

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 80 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇAO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 152 / Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

A MORTE DE José Relvas

JOSÉ RELVAS

antes da proclamação da Republica, depois da sua viagem a Londres

(Cliché Benoliel)

A morte deste homem, que em Portugal foi alguem, pelo espirito e pelo caracter, era esperada. Mas nem por isso o país a recebeu com menos sentimento, e a região onde José Relvas nasceu, viveu, lutou, amou e criou um nome e um solido prestigio moral, a recebeu com menos profunda magüa.

Politico na actividade durante muitos anos, lavrador, artista de alto a baixo—republicano pelas palavras e pelos actos—José Relvas, mesmo naqueles que não foram do seu credo politico, deixa saudades compungidas.

O "Diario de Lisboa" lamenta a morte de tão nobre português e apresenta a sua desolada viuva a afirmação do seu maior e mais sentido respeito.

Os ultimos dias

O sr. José Relvas, áparte os dias em que por motivo de questões agricolas e aspectos do problema dos vinhos—unicos assuntos que ultimamente o obrigavam a deslocar-se—saia de Alpiarça, a Lisboa, a Viseu ou a Santarem, fazia na Casa dos Patudos uma vida tranquila, e muito ajustada ás tendencias do seu espirito.

Levantava-se cêdo—José Relvas dormia sempre pouco de noite, desde ha muito tempo—, e dava umas voltas pelas suas vinhas e propriedades, especialmente as que ficam mais perto da sua casa, e que andavam agora arrendadas. Vigiava-as como se ainda estivessem na sua administração, e fazia-o por "amor á terra", dando conselhos aos rendeiros e ensinando-lhes praticas agricolas. Fazia o seu pedaço de conversa e recolhia a casa para fazer o seu correio, sempre minuciosamente. Depois de almoço lia umas duas horas, de preferencia obras de economia e finanças, e livros de Arte, que do melhor recebia de todo o mundo. Não o preocupavam as literaturas de ficção, entretendo-se ás vezes no conhecimento dos livros dos estadistas estrangeiros.

A' tarde, se tinha parceiros, jogava o gamão e o xadrez, e depois do jantar voltava a jogar ou a ler, entretendo-se de conversa com o seu dilecto amigo sr. Jacinto de Vasconcelos, um belo espirito.

Nesta vida tranquila—cortada ás vezes por uma contrariedade, a noticia de um erro de politica economica, qualquer cousa que fosse contra o seu pensamento em materia de defesa dos vinhos do Sul—o sr. José Relvas tinha a seu lado um anjo da guarda: sua dedicada esposa, senhora de raras virtudes e nobilissimo coração.

Quando ha cinco semanas começou a sentir-se adoentado, José Relvas passou a não sair de manhã. Uma infecção intestinal, um mal estar de estomago, certa agitação, foram os prenuncios da gravissima doença, que degenerou num ataque de uremia.

Ha 22 dias, justamente no dia 9, chegou a supôr-se que o enfermo não chegava á madrugada seguinte. Os medicos, drs. Pulido Valente, Miguel Gonçalves, Francisco Godinho, e os sobrinhos de José Relvas, drs. Carlos de Albuquerque e Mendes Correia, perderam as esperanças.

Neste transe, o doente mostrou grande resignação e elevação moral, confortando sua esposa, dizendo que chegara a sua hora, morria tranquilo com Deus e com os homens, e fazendo mesmo disposições interessantes, porque recordava detalhes da administração da casa, conselhos sôbre isto ou sôbre aquilo, recomendações especiais.

E renovou a disposição de, por morte de sua esposa, o seu Museu de Arte ficar pertencendo a Alpiarça.

Mas melhorou, após umas drenagens á bexiga, parecendo que os rins—grande preocupação do dr. Pulido Valente—reagiam bem. E criaram-se fortes esperanças.

De então para cá, durante o dia e parte da noite, a Casa dos Patudos era visitada por centenas de pessoas, choviam telegramas, estando o telegrafo permanente. Finalmente no dia 15 o enfermo era dado como perdido. Apenas o seu coração resistia.

O ambiente interno da Casa dos Patudos, dum religiosismo espiritual e artistico, entristeceu subitamente. Nesta casa, onde a iluminação não é a electricidade, mantendo-se, até nisso, aquele velho caracter português dos velhos solares, sentia-se que uma alta fôrça moral, por ventura bruxuleante na sua materia, pairava na atmosfera.

O republicano dava por vezes sinal de si, numa ou noutra alusão aos seus intimos, mas tão discreta que quasi parecia de unção religiosa.

Nos dias da doença, quer os de gravidade, quer os de alivio, fazia blague por vezes, e para a sua dedicadissima criada Piedade, que uma vez se deixou mostrar contristada, porventura lacrimosa, encontrou uma frase, pronunciada num sorriso: "Pareces a Nossa Senhora da Saudade.

Não recebia ninguem de fóra, por ordem dos medicos. Mas ele, que tão hospitaleiro era naquela linda casa portuguesa, chegou a preguntar, ha quinze dias, no momento das esperançosas melhoras, "quando acabava isso da reclusão".

O seu fisico, porém, não acompanhava o seu moral. A luz da sua vida ia-se amortecendo como a das vélas da sua biblioteca, a certas horas da noite.

E piorou de dia para dia. Um rim encontrava-se desfeito. Peorou, sem salvação. Ainda resistiu á aproximação do temor da morte. Mas por fim, até a energia de espirito se lhe quebrou, pelo amolecimento, e tendo sempre ao lado sua esposa, além de outras senhoras parentes e amigos de familia, extinguiu-se a noite passada, eram 22 e 10, já inconsciente, alheio ás lagrimas de sua dilecta esposa, das dedicadas irmã e sobrinha, e da comoção dos amigos queridos e dos medicos assistentes de toda a hora.

O artista da Casa dos Patudos deixa, por assim dizer, de luto toda a larga região de Santarem.

Notas biograficas

José Relvas contava 71 anos, pois nascera na Golegã a 5 de Março de 1858. Era filho de D. Margarida Amelia de Azevedo Relvas e de Carlos Relvas, artista e lavrador, português de boa lamina e homem de singulares qualidades de espirito e de caracter, que José Relvas herdou e conservou toda a sua vida. Frequentou a Universidade de Coimbra, curso de direito, mas não se chegou a formar nesta Faculdade, tendo concluido em 1880 o Curso Superior de Letras, defendendo a tese «Direito Feudal». Escreveu sobre questões economicas, e toda a sua vida se ocupou de assuntos de finanças e de arte, sendo, indiscutivelmente, dos maiores e mais refinados temperamentos artisticos de Portugal.

Como noutro logar dizemos, tendo aderido publicamente á Republica em 1907—embora já fosse um espirito liberal—fez parte do directorio, e foi ministro das Finanças e Presidente do Ministerio da Republica.

Mas póde dizer-se que, áparte estas actividades de inteligencia e de tendencia politica, a sua acção, grande motivo da sua vida, foi consagrada ás questões de lavoura, sendo em Alpiarça importante viticultor de honrado nome, solida experiencia, atento conselho e especializada cultura.

Nos destinos de Santarem, Lisboa e Vizeu, José Relvas era um importante elemento da agricultura nacional, dispondo do prestigio sério e de uma influencia de que nunca quiz abusar.

Era casado com uma ilustre senhora: D. Eugenia Relvas, de quem teve dois filhos, um mancebo e uma senhora, falecidos ha alguns anos—mortes que contribuiram para a tristeza do seu espirito e para o seu isolamento do mundo, raras vezes quebrado.

A acção politica de José Relvas foi, antes da proclamação da Republica, intensa e, em algumas circunstancias, decisiva.

A sinceridade com que professava os principios democraticos constituiu o factor principal da obra importante que realizou.

No povo e no seu contacto se inspirou para encaminhar, em momentos dificeis, os seus passos.

Quando a luta contra a monarquia tomou o aspecto dum grande duelo entre as forças morais da nacionalidade que desejavam a sua salvação e o pêso inerte dos interesses criados, José Relvas tomou os lugares mais arriscados, as posições de maior perigo!

A tarefa de republicanização local iniciada nos concelhos de Alpiarça e Almeirim prosseguiu tenazmente, por forma tal que, dentro em pouco, eles constituiam baluartes seguros para as aspirações republicanas.

Poucos meses antes da revolução de 5 de Outubro, José Relvas, acompanhado por Magalhães Lima, percorreu diversos paises estrangeiros numa missão de propaganda, preparando nas principais nações da Europa ambiente para o advento da Republica.

* * *

Proclamada a Republica foi chamado a cooperar nos trabalhos do governo provisorio, tendo assumido a pasta das Finanças, para a qual tinha especial preparação.

A Republica iniciava a tarefa da morigeração dos viciosos habitos administrativos. Sobre a politica dos adiantamentos e dos escandalos de toda a ordem, era preciso fazer a vida nova de um estado posto ao abrigo de ataques claros ou disfarçados.

De tal maneira os seus propositos se efectivaram que, desde logo, na administração publica ficaram claramente definidos o criterio republicano e os processos do regime novo.

Embora forçado depois a abandonar o governo, a ele se devem, em parte, os resultados brilhantes, depois verificados nas gerencias de 1912-1913 e 1913-1914.

José Relvas manteve-se durante largos anos afastado das pugnas partidarias.

Encerrada a Constituinte, em que tomou assento, recolheu ao sossêgo do seu lar e das suas preocupações de artista.

Num dos momentos mais delicados da vida nacional, quando as paixões dominavam e determinavam as atitudes dos homens, José Relvas foi chamado para ser o elemento de ponderação e de calma, marcando á Republica o caminho de generosidade e de grandeza de animo. Então presidente do Ministerio, com o desempenho dessa função quiz encerrar a sua carreira politica, que se norteou sempre pela observancia e pratica rigorosa das virtudes civicas.

E, embora desaparecido da actividade, republicano e amante da liberdade se manteve até o fim da sua vida.

A Casa dos Patudos

A casa de José Relvas, á entrada de Alpiarça, na estrada que vem de Almeirim, chama-se a Casa dos Patudos, e é das mais lindas casas de todo o país, posto não tenha historia nem blasone de titulos do passado. Sem aspecto de solar, construida poucos a poucos—é de um espantoso equilibrio arquitectonico, sobria e alegre, portuguesa e espiritual, na feição exterior, e, sobretudo, no seu recheio.

Religião de familia, gasalho de hospitalidade, espirito de eleição, beleza requintada por um grande gosto, ausencia de trivialidade, nobreza de conforto moral—graça e encanto—, a Casa dos Patudos é, ainda, e além do mais, um verdadeiro Museu.

As obras de Arte escolhidas, num criterio ordenado de selecção, repousam na Casa dos Patudos como num Pequeno Prado ou num reduzido Louvre. Biblioteca valiosa, artes dispersas em objectos que são joias em qualquer Museu de reputação, a Casa dos Patudos fica como o esfôrço espiritual e nacionalista de um grande português desaparecido. A casa de José Relvas, no que tem de Arte e de ordenada colecção de raro bom gosto e indiscutivel valor material—irá a seu tempo pertencer a vila de Alpiarça. O seu Museu será, portanto, nacional.

A'manhã, a trasladação

Amanhã, sabado, pelas 10 horas, realiza-se a trasladação do corpo de José Relvas da sua casa dos Patudos, para a Camara Municipal de Alpiarça

O funeral no domingo

O corpo do grande republicano e estimadissimo lavrador da região, estará exposto na Camara Municipal de Alpiarça até ás 13 horas de domingo, realizando-se a essa hora o funeral, que deve constituir uma imponente manifestação de todas as classes, de muitas leguas em redor.

* * *

O nosso director, sr. dr. Joaquim Manso, enviou á sr.ª D. Eugenia Relvas, esposa do extinto, em nome do «Diario de Lisboa» um telegrama de condolencias, no qual exprimia a magua que nos causou a morte de José Relvas, grande português, e desde a primeira hora amigo dedicado do nosso jornal.

A Musica

Prégar no deserto

Do sr. Anibal de Freitas recebemos a seguinte carta:

Sr. director—Publicou o «Diario de Lisboa» um sensatissimo artigo em que se defende o teatro barato do palco para fora e do palco para dentro... Absolutamente de acôrdo emquanto não vem idéa melhor para o teatro! A crise teatral é a crise de todos os que trabalham lá!

Não são os musicos civis que criam dificuldades ao teatro barato e mesmo os musicos em geral.

Há muito tempo que eles se mantêm lá infelizmente com intermitencias... na maior das modéstias, na obscuridade dos que nada valem, e portanto o teatro barato já começou para os musicos... Os outros trabalhadores que os imitem para bem de todos e mais estabilidade em profissões que, como a musica entre civis, a n. . têm, entre nós fazendo por isso desanimar em vez de estimular!

E já que estou com as mãos na massa e quasi no inverno eu lembro ás empresas, cujos teatros não têm sala de espera para o publico das segundas sessões, que pensem na maneira de resolver o caso, de modo que quem espera na rua para ir ao teatro barato não arranje uma constipação ou um resfriamento caro... Como se trata de espectaculo barato é possivel que vá muita gente que não resolveu ainda a questão do sobretudo...

Depois, então, a seguir ao teatro barato é possvel que venha tambem o sobretudo barato. o bacalhau, etc.... e assim resultará talvez uma carambola que por outro processo não seria tão fácil. Eu não sou actor mas aprecio devidamente a Arte Dramatica em todas as suas manifestações, e por isso tambem penso nas infelicidades de alguns dos seus cultores, sem trabalho no momento presente. O teatro barato impõe-se pois, a começar na revista, passando pela opereta (tanto popular como burguesa), e pela ópera nacional (quando a deixarem fazer aos compositores equilibrados e os nossos cantores de ouvido se resolvam a estudar musica e a não desejar remunerações de celebridades terrivelmente egoistas), etc, etc.

E' esta, pois, talvez uma maneira de resolver um dos aspectos da crise da musica ou da profissão musical civil em Portugal

Noutro artigo darei um molho de alvitres para atenuar o mal estar dos executantes civis que por infelicidade estão desempregados de há muito ou de há pouco tempo, e esses alvitres creio que não farão mal a ninguem. Antes pelo contrario.

As idéas devem apresentar-se porque vão estimular as semelhantes e sugerir outras, e não é o silencio, os olhos no abismo, a maledicencia, o rancor, etc., que evitam as dificuldades da vida, ou o mal-estar dos artistas! Ajudem, pois, todos no mesmo sentido: O Bem da Arte e dos artistas em geral! e quem dá uma ajuda, sempre pode vir a ser ajudado... Pela minha parte dou esta hoje... e parece-me que estou por aqui com alguma coragem...—De V. etc—**Anibal de Freitas.**

Retratos a côres

Os retratos coloridos estão em moda. Na Photographia Brasil executam-se maravilhosos retratos de senhoras e creanças a Aguarela ou Oleo.

R. da Escola Politecnica, 141

OLIMPIA CLUB

Estreia da bailarina
NIEZELINA
Hermanas
ROBI — MORE
INSIGNES BAILARINAS
NA TAVERNE: Fados por eximios cantadores

BOLSA DE LISBOA
1 de Novembro
CONTADO

VALORES	Efectuado	Comprad.	Vendedor
P. Int. 6 ½ 0/0 1923 O..	899$50	898$00	899$50
P. Ext. 3 0/0 1.ª série...	—	926$00	928$00
P. Ext. 3 0/0 2.ª série...	—	—	—
P. Ext. 3 0/0 3.ª série...	—	1.010$00	1.012$00
Banco Com. de Lisboa	—	516$00	—
Banco Lisboa & Açôres	—	520$00	532$00
Banco de Portugal.......	1.065$00	1.055$00	1.070$00
C.ª C. F. de Benguela	1.555$00	1.550$00	—
C. C. F. N. L. 3 0/0 2.ºg.	69$50	69$00	70$00
C.ª das Aguas de Lisboa	—	—	435$00
C.ª Gaz e Eletric., cou.	310$00	309$00	311$00
Soc. Industrial Aliança	—	170$00	173$00
C.ª Portugal e Colonias	111$50	111$50	112$00
C.ª Nac. de Navegação	282$00	281$50	282$50
C.ª Tabacos de Portug.	—	637$50	642$00
C.ª Portug. de Tabacos	344$00	343$00	344$00
The Match Tobacco T. S. C.º..................	79$00	79$00	80$00
C.ª Amboim..................	162$00	159$00	161$00
C.ª Col. Buzi 1.ªemissão	74$00	73$70	74$50
C.ª Col. Buzi 2.ªemissão	71$00	70$00	—
C.ª de Seguros Sagres...	—	1.000$00	1.100$00
A Tabaqueira................	—	—	—

Meias marca M I
as de mais duração

CRONICA

O SEGREDO ao telefone

A transmissão do pensamento a distancia foi uma das primeiras necessidades humanas que só em 1836 foi conseguida, duma forma positiva, pelo alfabeto Morse. Como efeito util surgiu, em 1876, o telefone rudimentar do escossez, naturalisado norte-americano, Graham Bell, em 1896, a telegrafia sem fio, de Marconi, que deu origem, por sua vez, á radiotelefonia. Ficou, assim, em plano secundario todo o velho e complicado sistema de signais com lanternas, cornetas, bandeiras, braços, espelhos e apitos. As estatisticas de Victor Barthold, da «American Telephone and Telegraph Company», mostram-nos que o telefone criou fortes raizes em toda a America latina.

E, depois de se estender pelos Estados Unidos, saltou ao Canadá e, daí, á Europa Ocidental dominando agora todo o mundo na plena satisfação das exigencias criadas pela vida industrial e social moderna.

Mas, como tudo quanto se julga primoroso, o telefone tambem possui varios defeitos. Não o acusamos de não nos revelar exactamente a nossa voz visto sabermos que enquanto os outros a ouvem transmitida pelo ár e pelos fios, nós recebemol-a conduzida pelo ar e comunicada atravez das partes sólidas e dos orgãos situados entre os da palavra e o auditivo, o que lhe produz, necessariamente, a modificação do timbre.

Tambem não merece a nossa antipatia pela estranha doença, já registada em varias nações, que ataca, de preferencia, as orelhas e os orgãos internos do ouvido produzindo perturbações e contágios bastantes sensiveis, contra o que os medicos aconselham a interposição duma téla que não interrompa o som. Não lamentamos qualquer êrro ou omissão na agenda da respectiva Companhia pugnando pela inutilização de todos os exemplares e por uma quantia compensadora, como fez certo cirurgião de Filadelfia ao julgar que a clientela lhe havia diminuido em virtude do esquecimento da impressão do seu nome na lista dos assinantes.

Censuramos tão sómente a sua possivel indiscreção em comunicações confidenciais.

Porque o telefone não tem segredos para os ouvidos curiosos colocados, por acaso ou de proposito, entre duas estações.

Na China representa um sacrilegio fazer embrulhos com manuscritos, jornais ou quaisquer outros impressos, tidos por sagrados. No quarteirão chinês de S. Francisco da California, até aí, existe um fôrno crematorio onde, sem distinção de idade, classes ou fortunas, ardem manuscritos, cartas de amor, esperanças, lamentações, ameaças e desilusões. Ha para isso varios empregados que, três vezes por semana, vão bater á porta das casas chinesas carregando com a papelada, já dobrada e pronta, para sêr levada ao fogo. Ninguem receia a divulgação porque tudo é queimado diante do altar dum idolo antigo, erguido perto do forno, e as cinzas, recolhidas com o maximo cuidado e conduzidas num barco especial, são lançadas no mar alto. O Imperador da China chegou a ter um fôrno particular onde os papeis eram queimados por um padre e mais fórnos fôram levantados, para o mesmo fim, em Cantão, Pekim e varias outras cidades. Igual ao segredo da correspondencia deve ser o das comunicações telefonicas. Foi pensando asim que M. Carpentier apresentou á Academia de Sciencias de Paris uma interessante descoberta do jovem M. Poirson, agregado ao laboratorio do general Ferrié, no estabelecimento central da radiotelegrafia militar.

Dessa comunicação verificou-se que se a corrente electrica é interrompida com uma frequencia variavel de 0 a 125 a voz altera-se e tornou-se roufenha, de 125 a 170 ouve-se alguma2cousa,de 210 a 270 a palavra volta a ficar alterada, mas a partir de 290 regista-se uma grande clareza. Daí nasceu a ideia de trocar o interruptor por um inversor, porque as inversões rapidas modificam a composição harmonica das correntes telefonicas. As correntes, assim deformadas, tornando as palavras confusas produzem, ao longo da linha, a impresão curiosa duma linguagem estranha. Mas na estação de chegada restabelecem-se por inversões identicas e sincronicas ás da partida. O sincronismo das inversões nas duas estações correspondentes obtem-se por um processo especial e o segredo da conversa telefonica fica, deste modo, assegurado em toda a extenção da linha. Este processo recebeu o nome de «Krytofone» e corresponde ao sistema de que já nos utilisámos na Argentina, em Rosario de Santa Fé, ha uns bons quatorze anos, em aparelhos de redizio numerado, e de ligações directas, sem necessidade de chamadas nem intervenção de estações.

Se o segredo da correspondencia é inviolavel e a sua violação é punida pelo Codigo Penal, como reconhecimento do direito que a todos assiste de não quererem que os outros, a não ser a pesoa a quem se dirigem, saibam as suas intenções ou confidencias, é logico e justo que se cuide do segredo nas comunicações telefonicas.

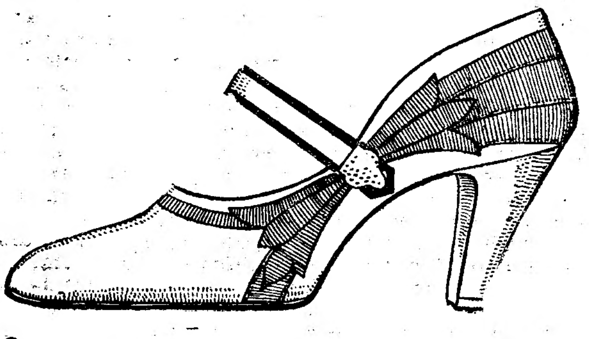
Da sua revelação, propositada ou num cruzamento de linhas, por terceiros e indiscretos, vem, muitas vezes, gracejos de mau gôsto, perfidias, ameaças, intrigas, difamações, desmoronamentos de noivados e lares conjugais, receios, sustos, agressões, suididios e muitos outros prejuizos tanto nas relações intimas como nas comerciais. Porque, segundo um proverbio persa, «a palavra que se retem é nossa escrava mas a que nos escapa fica logo a dominar-nos». E como a palavra não volta atraz póde muito bem fazer com que o homem, lembrando o peixe, venha a morrer pela boca...

MARIO MONTEIRO
(Advogado)

SAPATARIA BONBONNIÈRE

— AMANHÃ —

ABERTURA DA ESTAÇÃO DE INVERNO, COM UMA LINDA COLECÇÃO DE MODELOS ULTIMAS CREAÇÕES DA RECENTE EXPOSIÇÃO DE PARIS



Combinação em Camurça Marron e Chevrau

RESTAURANTE SANTO ANTÃO

Nesta casa encontrarão V. Ex.as um magnifico serviço de cozinha sob a direcção dum competente cozinheiro, ex-chefe de um acreditado restaurante da capital,

Servimos dóses e quartos de dóse

pelo que V. Ex.as poderão almoçar e jantar por preços redusidissimos.

Recebemos comensais a preços modicos, e servimos almoços e jantares ao domicilio

A titulo de experiencia vá hoje mesmo á

RUA EUGENIO DOS SANTOS, 155 a 157

Lembrando

Monte-pio oficial

Relativamente á triste situação em que as pensionistas do Montepio Oficial se encontravam, após uma redução de cêrca de vinte por cento nas suas pensões, o sr. ministro das Finanças, sem embargo de continuar na orientação inflexivel de expurgar do orçamento todas as despezas que não tenham justificação legal, acabou por atender aos lamentos das infelizes.

Bem haja, pois!

A proposito de tal caso, chegou ao nosso conhecimento que em situação ainda mais precaria se encontram as pensionistas do mesmo montepio residentes na India, que sofrem ha anos as consequencias de lhes pagarem em moeda local, *ao cambio do dia,* do que resulta, por exemplo, estarem recebendo cêrca de uma rupia aquelas que recebiam trinta rupias por mês!

A imprensa local tem procurado defender as pobres senhoras e orfãos, cujo caso é tanto mais estranhavel quanto é certo haver meio de as socorrer, dispondo-se a seu favor das receitas provenientes das cotas descontadas, cuja diferença cambial se tem diluido nas receitas gerais da colonia, que, depois de pagar as importancias devidas ao montepio, consoante os estatutos, tem ficado e continua a ficar com excedentes que devem hoje montar a muitos milhares de rupias, como é facil calcular.

Acontece ainda que pondo em confronto a questão da India com a situação das pensionistas de Macau, colonia de moeda tambem valorizada, vê-se que Macau não abandonou as interessadas ali residentes aos azares da desvalorização monetaria, visto que no seu orçamento inscreve anualmente uma verba importante para as subsidiar.

Informam-nos que sem se bulir com os estatutos do Montepio, essa velha questão que, infelizmente, está constituindo uma sombra no apregoado esplendor da nossa acção colonizadora, pode ser solucionada criando-se um regime de pagamentos privativo das colonias orientais, o qual poderá ser modificado quando vierem a dar-se grandes oscilações cambiais que, aliás, não são de prevêr, por enquanto,

Ao sr. ministro das Colonias, a cuja secretaria devem ter chegado ecos pungentes das desgraçadas que naquela joia rutilante do nosso velho imperio lutam com a miseria, vimos pedir que volva a sua preciosa atenção para este caso que parece não admitir delongas, pois enorme tem já sido o calvario daquelas martires, e tão longo, que já o actual governador, sr. Craveiro Lopes, em entrevistas dadas aos jornais, incluiu a necessaria solução do assunto que nos ocupa entre os numeros do seu prometedor programa de govêrno, em que a colonia indiana confia sem reservas.

TIVOLI
Concertos Symphonicos de Lisboa
sob a direcção do maestro
Pedro de Freitas Branco
2.ª serie — 1929-1930

Da 1 ás 5 horos da tarde está aberta a assinatura para 15 concertos de gran de orquestra ordinarios e extraordina rios, em que tomam parte
a violoncelista Guilhermina Suggia
a cantora Elisabeth Schumann
o pianista Wilhelm Backhaus
o violinista Joseph Szigeti
o maestro Vladimir Golschmann
o maestro Siegfried Wagner
e o Côro Russo dos Cossacos do Don.
Os srs. assinantes da ultima época têm preferencia aos seus lugares até ao proximo dia 28.

RESTAURAHT DA CERVEJARIA PORTUGALIA
13, Rua Nova da Trindade, 15 (ao Chiado)
Telefone T. 448
Esmerados almoços e jantares de mesa redonda e serviço á carta. — Cosinha á portuguesa
Tambem fornecem para fora

Dr. José de Padua
Retomou a clinica
Medicina, coração, pulmões Raios X
Electricidade medica
Praça dos Restauradores, 65, 2.º, Esq.
Telef.: Consultorio N. 4112
» Residencia N. 5099.

Julio das Farturas
→ PARQUE MAYER
HOJE E AMANHÃ
«O pequeno lord»

Todas as noites concerto por uma grafonola electrica.
Entrada livre neste pavilhão.

Meias marca M I
as sempre preferidas

O CLARO-ESCURO ANIMADO

A semana cinematografica

«Plantas Mágicas»

E', incontestavelmente, o melhor filme que esta semana foi apresentado em Lisboa. E não se julgue que fazemos tal afirmação em desprimor das outras peliculas estreadas, porque *Plantas Mágicas*, filme cultural realizado pela British Instructional Pictures, é uma obra excepcional que honra e ilustra a cinematografia inglesa.

Filme rigorósamente scientifico, dum valor pedagogico inestimavel, pois põe em frente dos nossos olhos fenomenos que seria impossivel observar de outra maneira, é tambem uma autentica maravilha artistica, que nos enleva a vista com a magia dos seus ritmos, e a variedade fantastica das suas imagens.

A micro-cinematografia combinada com a aceleração dos movimentos reais transformou alguns fenomenos correntes da biologia vegetal (absorpção do gaz carbonico pelas folhas, formação do açucar e do amido, absorpções celulares, formação de cristais, etc.) em verdadeiros ballados de luz e de sombra, que a Natureza enscena a todos os momentos e que o Homem pode agora revelar-nos, graças a esse seu novo sentido — que é o Cinema.

Nicolino encontrou em *La Fleur Mystique* de Silver um inteligente comentario musical.

"Volta ao Mundo em Dez Minutos"

Sem possuir o alcance scientifico e artistico do seu companheiro de programa, é tambem muito curioso e digno de menção o documentario da Fox que nos permite realizar, sentado num comodo *fauteuil*, sem bagagens nem enjôo, o que não ousou idealizar Phileas Phogg: *A Volta ao Mundo em dez minutos*.

As imagens dos diferentes portos onde nos conduz a Fada Cinematografica (Gloucester, Nova York, Porto Rico, Sidney, Xangai, Napoles, Riviera, etc.) estão bem tomadas e bem encadeadas, proporcionando-nos um espectaculo agradavel e instrutivo.

Devemos elogiar a forma como a Companhia Cinematografica de Portugal organizou nestas semanas os seus programas do Tivoli e no Odéon. Constituem-nos um unico filme de grande realização, que é acompanhado por uma série de filmes curtos e bem seleccionados: farsas, panoramicas, documentarios scientificos, etc. E' uma formula que deveria ser adoptada, pois não concordamos com a habitual apresentação simultanea de duas obras de indole diferente mas de metragem semelhante, o que desorienta o publico, baralhando os generos e confrontando os artistas mais diversos.

"Cagliostro"

Sôbre a vida e aventuras do famoso José Balsamo, conde de Cagliostro, que renderam a Alexandre Dumas os numerosos volumes das *Memorias dum Medico*, realizou Richard Oswald um filme cujo mérito principal consiste no bom gôsto que presidiu á ensceнação de todas as scenas, á composição de todos os planos — exceptuando naturalmente as arripiantes scenas coloridas, indesculpaveis numa pelicula tão bem cuidada, e que morreriam de inveja se as cotejassem com as mais infelizes das velhas tentativas de Gaumont.

A'parte as qualidades que citámos, muito lisonjeiras para o estilo e para a competencia do realizador, nem tudo são rosas na ultima produção Albatros-Wengeroff. A acção arrasta-se sem o interesse que o titulo e o assunto prometiam. Raras vezes se topa no desenrolar da pelicula com uma passagem verdadeiramente digna do nome de Cinema, embora as ultimas scenas mereçam uma referencia especial. A interpretação, embora o filme não seja fertil em situações que permitam uma grande actuação, não apresenta nada de notavel. Hans Stuwe não tira do audacioso protagonista o partido que Mosjoukine, por exemplo, tiraria se estivesse no seu lugar — e de maré... Renée Héribel parece intimidada, não sabemos se pelo mau genio do enscenador se pelas responsabilidades do seu papel. Charles Dullin, Rina di Liguoro, Alfred Abel e os outros vão francamente mal.

Cagliostro fica sendo mais uma sucessão agradavel de quadros setecentistas, sem consequencias prejudiciais — nem tão pouco benéficas para a marcha da cinematografia.

ORDEM DO DIA

UM CONCURSO

O «Diario do Govêrno», N.° 252, publicado na última terça-feira, 29, inseria o regulamento dum concurso organisado pela Junta Central da Campanha do Trigo:

Pela Junta Geral da Campanha do Trigo é aberto concurso para a confecção de um «scenário» cinematográfico, nas seguintes condições:

1.ª O «scenário» (argumento detalhado ou planificação) deverá ter uma efabulação simples, mas suficientemente teatral para interessar o grande publico, e deverá, na parte documental, realizar a mais lata propaganda da Campanha do Trigo.

2.ª O filme não deverá exceder duas partes com uma metragem de 600 metros cada.

3.ª Os «scenários» deverão ser enviados em duplicado e escritos á maquina, em papel de formato corrente, e a divisa respectiva encerrada em envelope lacrado.

4.ª São estabelecidos três premios para os três «scenários» que melhor correspondam aos fins da propaganda da Campanha do Trigo, sendo: um 1.º premio, na importancia de 2.000$; um 2.º, na importancia de 1.000$; e um 3.º, na de 500$.

5.ª A classificação dos «scenários» será feita por um juri composto pelo director do serviço de propaganda, pelo professor da cadeira de agricultura do Instituto Superior de Agronomia, pelo chefe dos serviços cinematográficos do Exercito e pelo adjunto do serviço de propaganda.

6.ª O concurso é aberto pelo prazo de dez dias, a contar da data da publicação destas bases no «Diario do Govêrno».

Junta Central da Campanha do Trigo, 18 de Outubro de 1929. — O Presidente da Junta Central, *Henrique Linhares de Lima*.

Salta á vista do mais leigo em tais assuntos que as seis bases em que se condensa êste regulamento são pouco claras e muito pouco laudatórias para a competência cinematográfica de quem as redigiu. E como o facto apresenta a nosso vêr uma importancia maior do que parece, — pois é nem mais nem menos do que a primeira tentativa de encorajamento ás faculdades latentes dos cinegrafistas portugueses tomada pelo Govêrno da República, — julgamos dever nosso analisá-lo detida e detalhadamente, base por base, intenção por intenção.

O que a Junta Geral (ou Junta Central, uma vez que ambas as designações são sucessiva e equitativamente empregadas) da Campanha do Trigo parece pretender é, *a priori*, absolutamente louvável. Mas pelo teor do regulamento que transcrevemos, torna-se difícil saber o que pretende ao certo.

Logo na base 1.ª, por exemplo, se confunde «scenário» com argumento detalhado e planificação. «Scenário», em português corrente, significa decoração teatral. Aquilo a que os franceses chamam «scénario», pronunciando *cênáriô*, é a lista numerada dos diferentes «planos», que serve de base e de guia ao realisador dum filme e que em português costuma designar-se por «planificação». Ao «argumento» em que se expõe a continuidade e o desenvolvimento duma acção chamam os franceses «exposé». Pode ser mais ou menos «detalhado», mas implica sempre a ideia de «resumo». E' verdade que, por vicio de linguagem, também ás vezes confundem «exposé» com «scénario», denominando indiferentemente «scénario» ou «découpage» a lista numerada dos planos.

Ora, admitindo mesmo a tradução do «scénario» por «scenário», os parentesis da base 1.ª implicam êste esclarecimento: A Junta pretende escolher por concurso um «argumento» (*scénario* ou *exposé*) ou uma «planificação» (*scénario* ou *decoupage*)?...

O que se costuma exigir em tais concursos é o «exposé», a que os ingleses chamam «idea», pois nêle se pretende apenas dar uma ideia do que será o filme, exposta em meia dúzia de páginas dactilografadas. E uma vez aprovado êsse «argumento» é que se pensa na «planificação».

Ainda na mesma base se dispõe que a efabulação do tal «scenário» seja *simples, mas suficientemente teatral para interessar o grande público!* Teatral?! Como pode ser *teatral* um *scenário* que se pretende *cinematográfico?* Uma «efabulação simples» não pode ser condicionada por normas tão complicadas...

A base 2.ª limita o futuro filme a *duas partes, com uma metragem de seiscentos metros cada*. O mais modesto operador é capaz de provar que a divisão dum filme em partes é puramente convencional, pois depende da capacidade dos tambores da máquina de projecção. De resto, uma «parte» não costuma exceder trezentos a quatrocentos metros. A que «partes» se refere o regulamento da Junta? A's partes documental e teatral exigida na base 1.ª? Ou pretende-se desde logo estabelecer a posição do intervalo?...

Concentrando-se, uma inteligência superior consegue depreender que o que se exige para o filme é uma metragem máxima de mil e duzentos metros. Mas por maior que seja o esfôrço de atenção, não há forma de deslindar a doutrina da base 3.ª.

Dou um dôce a quem conseguir explicar-me a maneira de, *estando as divisas encerradas em envelopes lacrados*, apurar como se chamam e onde moram os concorrentes e qual a divisa que cada um deles escolheu para o seu trabalho. A não ser que, vindo a divisa dentro, o nome e a morada venham por fora dos envelopes, para dar mais imparcialidade ás resoluções do júri...

As bases 4.ª e 5.ª servem apenas para demonstrar que, dada a importancia dos prémios e a competência do júri, é indispensável suspender imediatamente o concurso, a fim de o reorganisar em bases compreensíveis e úteis. Devem, em todo o caso, aproveitar a ocasião para acrescentar ou suprimir um juiz, pois é costume ser impar o numero de membros dum júri.

A base 6.ª concede uns escassos dez dias a partir da publicação do regulamento para a elaboração e entrega do misterioso «scenário». Nem vinte dias seriam suficientes para decifrar o regulamento!

A seriedade e o alcance do fim em vista obrigam a Junta Central (ou Geral) da Campanha do Trigo a tomar a única medida que se impõe: a suspensão e a reorganização que acima aconselhamos. Porque não queremos acreditar na insinuação feita, por um jornal da manhã, que comenta: «a não ser que a *fita* já esteja feita!...»

A. R.

Escola Nacional

Fundada em 1869 por Barros Proença

A MAIS CENTRAL DE LISBOA

Largo da Anunciada (á Av. da Liberdade) Telef. Norte 2749

Directores { ARTUR TAMAGNINI BARBOSA / JOSE' VICENTE DE FREITAS

Optimas instalações — Vasto campo de jogos — Cursos: Primario, liceu e comercial — Recebe alunos internos, semi-internos e externos

Já reabriram todas as aulas

"Jujiro"

O Japão é actualmente o país que, depois dos Estados Unidos da America do Norte, produz anualmente maior numero de filmes. Quinhentos, ao que dizem as estatisticas. Quantidade não é porém sinonimo de qualidade; e de entre uma boa duzia de produções niponicas, de todos os generos, destinadas á Exposição de Cinema japonês que se efectuou ha meses em Moscou e Leninegrado, e que tivemos ocasião de visionar na capital da U. R. S. S., *Jujiro* é sem duvida a unica que marca.

Marca — mas marca duma maneira muito especial. Impecavel de tecnica, tratado fotograficamente com muita felicidade, interpretado por excelentes artistas, *Jujiro* foi contudo feito para plateias bem diferentes das latinas, que só se podem interessar pelo exotismo e pela novidade que apresenta.

A sensibilidade niponica delira com aquelas tragedias melodramaticas, sanguinolentas, violentas e arrastadas, em que os herois se contorcem, riem nervosamente, fazem caretas e se apaixonam por cortezãs. Nós latinos, ou as olhamos indiferentes, sem as compreender, ou nos divertimos, sorrindo, como ao vêr um numero de malabaristas no Coliseu, — ou adormecemos pura e simplesmente.

Como pode um coração ocidental compreender que, para um japonês, amar uma mulher é indigno dum homem? Nisso reside todo o drama focado por Teinosuké Kinugasa, drama que se complica ainda com a desonrosa profissão da risonha O-Umé, e com a abnegação dolorosa da irmã do protagonista, interpretada magistralmente por Akiko Chihaya.

O valor documental de *Jujiro* é indiscutivel. Era assim o Japão do seculo XVIII.

Mas o seu valor cinematografico é duvidoso. Cinema — não é assim.

"O Primeiro Amor nunca esquece"

... aliás *Não ha amor como o primeiro* ou coisa que o valha.

E' uma comédia americana agradabilissima, pela originalidade do conflito que apresenta. Arthur Gregor desenvolveu-o com delicada subtileza, salpicando-o de detalhes felizes, em que a malicia não é incompativel com a finura.

Excelente fotografia e muito boa interpretação de Evelyn Brent, Bert Lytell, Larry Kent, Gertrude Short, Richard Iuker e Myrile Stedman.

"Moulin-Rouge"

A proposito de *Picadilly*, que vimos em Berlim, já tivemos ensejo de contar aqui a triste historia de Eswald-André Dupont, que numa hora feliz da sua vida realizou *Variedades*. A partir de então, depois dum *raid* a Hollywood que só lhe trouxe desilusões, o homem que realizara um filme *para si* e que o vira aclamado por todo um planeta, desceu á Terra e desatou a confeccionar filmes *para o publico*, em digressão pelos *music-halls* famosos da Europa. Depois do *Wintergarten*, de Berlim, o *Moulin Rouge*, de Paris, e o *Picadilly*, de Londres. Mas o molde não lhe serviu.

Vimos agora *Moulin Rouge*.

E' um caso de novela barata, com vedetas-mães-extremosas, pais-nobres e desastres de automovel. O galã até tem o mau gosto de se apaixonar pela futura sogra, sem se lembrar do ditado: «... nem de barro, á porta!»

A realização de Dupont, — embora com vislumbres de talento, na oportunidade dos detalhes, na valorização de certos planos de conjunto, nos efeitos subjectivos, e em outras pérolas perdidas num palheiro enorme, atafulhado de delongas inuteis e prejudiciais, — não merece qualquer comparação com a de *Variedades*.

No desempenho brilha unicamente Olga Tschechowa, que tem em Parisya o seu melhor papel. Jean Bradin não convence ninguem e Eva Gray é simplesmente insuportavel.

Fabre foi o triunfador da noite, com a sua excelente execução. Mas podia perfeitamente suprimir os ruidos ridiculos que introduziu.

RETARDADOR

GINASIO
COMPANHIA LUCILIA-ERICO
HOJE — A's 21,30 — HOJE
O maior exito — Formidavel criação de Lucilia Simões em
«A Raça de Azaral»

A Cidade

GARAGE AGUIA D'OURO
Avenida Cinco de Outubro, 125
Telefone N. 5632
Aberta toda a noite — Estação de serviço
Gasolina, oleos e pneus. Completo sortido de acessorios e peças sobrecelentes
Secções de: mecanica, casquilheiro, electricidade e pintura

Chá das cinco

Grandes Homens

As mulheres, geralmente, costumam exagerar a sua entusiastica admiração pelos grandes homens, de modo que eles proprios, apesar da natural vaidade humana, não as acreditam, ou pelo menos têm o espirito de mostrar que não as tomam a sério.

Conta-se que a celebre actriz Sara Bernhardt, quando foi pela primeira vez a casa de Vitor Hugo, a quem nunca havia falado, se dirigiu ao poeta com o passo tremulo dos momentos de tragedia e foi cair desmaiada as pés do grande homem.

Vitor Hugo merecia, evidentemente, esta, como qualquer outra homenagem, mas... Sara sabia desmaiar no palco, por dever de oficio, todas as vezes que era necessario...

Uma gentil desconhecida — as desconhecidas são sempre gentis... — escrevia entusiasticamente a Lamartine, e no fervor da sua admiração pedia-lhe uma madeixa de cabelos. Lamartine responde em verso, espirituosamente, dizendo que não podia satisfazer o pedido porque já era calvo.

Mademoiselle *Clairon, uma formosa actriz do tempo de Voltaire, quando foi visitá-lo, lançou-se de joelhos, exclamando como Amenaide:*

— Oh! meu deus tutelar!

Voltaire, que ao menos era lógico nos seus scepticismos, não aceitou o papel de divindade, *que lhe era tão lisongeiramente distribuido. Ajoelhou tambem, defronte dela, dizendo:*

— «Agora, que estamos ambos no chão — faça favor de me dizer: — como tem passado?...»

MARIA DE CARVALHO

«Cinegrafia»

Saiu ontem mais um numero da excelente revista «Cinegrafia», que prima, entre as publicações deste genero, por um magnifico arranjo grafico.

Além de lindas ilustrações e artigos tecnicos, publica uma entrevista interessantissima com a grande actriz Lucilia Simões, que se revela uma admiradora entusiastica do bom cinema.

Die Direktion des "KASINO INTERNATIONAL" MONTE ESTORIL beehrt sich die in Lissabon ansaessigen Deutschen mit Familie und Freunden zu einem

2 DEUTSCHEN ABENDESSEN

und Tanz bis 2 Uhr morgens am 2 November (Sonnabend) 9 Uhr ergebenst einzuladen.
Unter Leitung des Maestros Vieira Pinto wird ein Schubert und Schuhmannabend veranstaltet.
Preis 30$00 das Gedeck. Dunkler Anzug.

ABERTO TODA A NOITE
RESTAURANT ROMA
— RUA DO MUNDO, 100 a 104 —
Luxuosos gabinetes no 1.º andar

PORTUGAL LA' FÓRA

O artista
José de Almada Negreiros
que vivendo em Madrid
tem triunfado brilhantemente e faz escola

— «Que faz o José de Almada?» — é a pregunta que, ha alguns anos, todos os portugueses amantes dos seus artistas fazem aos patricios que regressam de Madrid.

A todos vamos responder confirmando noticias que anteriormente démos do nosso tão representativo modernista.

José de Almada Negreiros, que desde a chegada a Madrid teve o acolhimento devido á sua marcada personalidade e inconfundivel arte, está, dia a dia, acentuando mais amplamente o seu valor, alargando a sua colaboração em revistas e jornais, descobrindo novas facêtas das suas varias e notaveis aptidões.

Assim colabora José de Almada no jornal *El Sol*, ao lado de Bagaria e dos melhores desenhistas espanhois, em contos humoristicos e engenhosos paradoxos do seu espirito e lapis originalissimo, e na publicação semanal «La Farsa», e em muitas revistas, como as de «Prensa Grafica». E, sem agravar os artistas espanhois, constatamos que a maneira de Almada fez escola em Espanha, que alguns novos surgem copiando Almada...

O ultimo grande exito de José Almada é recente, de alguns dias, e fomos nós os primeiros de Portugal a admira-lo, acompanhados do artista que, orgulhoso, nos mostrou a sua obra.

Trata-se do mais moderno cinematografo de Madrid, o «Cine San Carlos», em Atocha, ao lado do «Hotel Nacional». José de Almada, com o arquiteto Lozano, seu colaborador em varios trabalhos, deu á capital de Espanha o mais novo salão do genero, devendo-se o plano geral de decoração ao nosso patricio, indicando as tonalidades das pinturas da sala e valorizando a fachada e atrio com belos «panneaux» de novissima concepção e factura, em relêvo, trabalhado em oito planos, e policromado nos tons bizarros das telas de José de Almada.

Representam os «panneaux» os generos mais predilectos dos apreciadores de filmes e alguns dos seus herois, como Charlot. «Mãos no ar», «Do comboio ao automovel», «O beijo romantico», «Cow-boy raptor» e os simbolicos Pierrot, Arlequin e Colombine, tudo Almada aproveitou com uma originalidade e arte que está deslumbrando o Madrid moderno, os artistas e criticos da «Granja del Henar», todo Madrid.

E outro facto vem ainda confirmar o exito de José de Almada em Madrid, marcar o seu lugar entre os mais categorizados artistas que trabalham em Espanha: o nosso admirado patricio foi, com o seu colaborador, arquitecto Lozano, encarregado de fazer o projecto para o monumento a levantar á Rainha Maria Cristina.

ESPECTACULOS ECONOMICOS

A nova temporada
no Teatro Variedades

As considerações expostas no *Diario de Lisboa* de ante-ontem sôbre a forma pratica de se debelar a crise teatral, vieram pôr em foco — sem que o autor do artigo o pudesse, seguer prevêr — o emprezario Artur Emauz, que já no Salão Foz e no Apolo oferecia ao publico espectaculos interessantissimos por preços modicos, ao alcance de todas as bolsas, e com artistas categorizados. Foi este emprezario quem tomou a iniciativa de baratear o «bilhete de teatro», e, por um sistema, de que foi o percursor, torná-lo acessivel a todas as camadas, embora outras emprezas, depois, usassem e abusassem desse «sistema», sem a orientação elevada que devia presidir ao seu emprêgo.

* * *

Artur Emauz, sem alardes nem reclamos espalhafatosos, com uma nobre modestia que bem define o seu caracter, tem posto a sua actividade ao serviço dessa ideia, qual seja o barateamento do espectaculo, aproximando os actores do publico, e servindo-lhe peças subscritas por autores de nome, com artistas de primeira plana.

A nova exploração do Variedades obedece ás mesmas normas.

Hoje inaugura-se a época de inverno no popular teatro, com a reposição da gloriosa revista «Sol de Portugal» que, por mais de um mês, esgotou lotações.

«Sol de Portugal» assume agora os foros de uma primeira representação, pois está fundamentalmente remodelada e enriquecida com novos numeros e quadros, como «Feira de Amostras» e «Distracções». O elenco é completissimo: Carlos Leal, um idolo que, pela maneira expontanea de representar, é, por si só, toda uma revista, continua interpretando o irresistivel «compadre» «Salta Pocinhas». Lina Demoel — o sorriso mais português das nossas «divettes»; Elisa Guisette, azougada «vedeta» da Revista; Zulmira Miranda, a «maga» da *Canção Nacional*, que regressa após um triunfo retumbante nos palcos brasileiros; as «mignones» e gentis Margarida de Almeida e Maria Laura: os soberbos caracteristicos Margarida Martinó e José Vitor; o distinto baritono Alberto Reis; e, finalmente, o popularissimo Soares Correia, outro idolo do teatro musicado. Ainda dez vice-*tiples* formosissimas. Com tudo isto posto em alegre movimento pelo competente ensaiador Rosa Mateus e sob a direcção inteligente do maestro Antonio Lopes, é de esperar um belo triunfo. E fica, de uma vez, resolvido o problema dos espectaculos economicos, com artistas de primeira ordem e com peças ao sabor do publico.

O "CHÁ DE PARREIRA"

A estreia
da companhia Hortense Luz
no Teatro da Trindade

O autor destas linhas assistiu ha poucos anos ao exame final, no Teatro Nacional, de uma aluna do Conservatorio que ia ingressar naquele momento, munida de um diploma honrosissimo da Escola da Arte de Representar, no grande mundo dos bastidores, revelando talento, firmeza e uma enorme ansia de vencer e de triunfar. Venceu e triunfou de facto a jovem artista e, decorridas algumas épocas, com uma *tournée* ao Brasil na sua bagagem de ingenua de comédia, vamos encontrá-la agora maior artista, figura destacante, alma de uma organização e empresaria. Referimo-nos a Hortense Luz que tem legitimamente o seu nome á frente da Companhia que saíu ontem do Variedades e, portanto, do Avenida Parque, e que esta noite reaparece, como nas velhas magicas, num palco glorioso, num teatro de grandes e nobres tradições de Arte e de noites de inolvidaveis triunfos — o Trindade.

Este facto, que é o assunto teatral da semana, impôs ao jornalista a meia duzia de palavras de uma entrevista com a ilustre actriz tão querida e tão popular:

— Tem uma pequena historia esta nossa ligação comercial com o ilustre empresario José Loureiro — começou Hortense Luz. Como o arrojado homem de teatro tivesse interessadamente seguido de perto a nossa exploração, desde ha tempos, com o brilhante escritor Alberto Barbosa, um dia, propuzemos-lhe este negocio, em sociedade com a nossa empresa, o que José Loureiro aceitou com o maior entusiasmo. Como a nossa Companhia, pelos elementos que comporta, é cara, só um teatro como o Trindade, com a sua lotação, nos daria defeza para os enormes encargos que possuimos. Apesar disso, mantendo ali os mesmos preços que tinhamos no Variedades isso representa um sacrificio que o publico naturalmente saberá compreender com o seu apurado espirito de justiça. Vamos dispostos, todos, a trabalhar. Conto confiadamente com os meus queridos colegas, do mesmo modo como confio na valiosa colaboração, de todos os dias, de Alberto Barbosa, que tem sido um precioso camarada, meu e de meu marido, desde o inicio da nossa empresa. O que irá ser a nossa temporada? Di-lo-ha o tempo, registá-lo-ha o publico e a critica, que sempre me tem acarinhado e incitado.

E mais nada... Hortense Luz tinha a estreia de hoje no Trindade e isto era motivo bastante para a deixarmos entregue ao seu labor. Terminára a entrevista. Começa logo outra tarefa grande, imensa: a nova temporada do elegente teatro de José Loureiro, com a revista *Chá de Parreira*. — J.

O caso da firma F. Silva

Tendo o *Diario de Lisboa* acompanhado desde começo o processo comercial da falencia F. Silva, cumpre-nos arquivar nas nossas colunas que o Tribunal do Comercio julgando os embargos postos pelos srs. Francisco Ribeiro Ferreira, dr. Oliveira Luzes e outros, considerou os embargos precedentes, tendo as respostas do juiz habilitado o juiz, dr. Pavão Leal, a levantar a falencia, ficando nula e sem efeito a indiciação criminal. Os presos foram restituidos á liberdade.

Leite puro e completo, em vasilhas de aluminio e seládas, dos Estábulos em Vialonga, de A. Lobo da Costa, Aven. da Republica, 37-D — Tel. 2883 N.

qu
an
ben
du
dur
um
ap
que
seu
bell
Bril
tina
m i
PRODU
TERAVI
FABRIC
MERAL
CABEL
BRILI
FRASC
á v
des
nas
DAVIG
Rua G
GOLDE
P. Resta
FARMAC
Rua da
Repr. Excl
M. C
Rua Nor
124-2.º-F

CONDES
LAURA LA PLANTE em
ALERTA COM AS VIUVAS!!!...

A Cidade

TIVOLI
GAGLIOSTRO

VISITANTE ILUSTRE

O almoço de homenagem a Diniz Junior

realiza-se no domingo

E' no proximo domingo, pelas 13 horas, pontualmente, que se realiza, no «restaurant» Tavares, o almoço de homenagem ao ilustre jornalista e grande amigo de Portugal, dr. Diniz Junior.

Na série de manifestações brilhantes que têm sido feitas ao director da *Noite*, faltava-lhe esta: a consagração das élites intelectuais do nosso país. O almoço de domingo, ideia lançada em boa hora por um grupo de amigos de Diniz Junior, conta já inumeras inscrições. Podemos dizer que os grandes nomes das letras e do jornalismo português, assim como do teatro, reunir-se-hão, nesse banquete de homenagem que será, sem duvida, uma das recordações imperecíveis que Diniz Junior levará de Portugal para o seu país.

O banquete será presidido pelo major sr. Costa Ferreira, ilustre ministro da Instrução, assistindo o sr. Embaixador do Brasil e Gago Coutinho.

Estão já inscritos, os srs.: Dr. Joaquim Manso, dr. José de Arruela, Manuel Sousa Pinto, Pedro Bordallo, Norberto de Araujo, Antonio Ferro, Alvaro de Andrade, Artur Portela, dr. Norberto Lopes, Paulo de Brito Aranha, dr. Joaquim Pedroso, Carvalho Neves, Serrão Correia, Leopoldo Frois, Carlos Leal, dr. Mario Monteiro, Augusto Pinto, Mauricio de Oliveira, Vieira da Rosa, dr. João de Deus Ramos, José Osorio de Oliveira, Erico Braga, Almeida Cruz, Leo Osorio, D. Virginia Quaresma, dr. Fernando Ferreira Cardoso, Henrique de Holanda, Alexandre de Albuquerque, D. Amelia Rey Colaço, Robles Monteiro, Frederico Silva Rosa, etc.

* * *

O ilustre advogado sr. dr. José de Arruela ofereceu hoje em sua casa um *chá* em honra do dr. Diniz Junior. A recepção foi brilhantissima, tendo a ela assistido algumas das mais distintas figuras da nossa sociedade.

* * *

O nosso presado colega de imprensa sr. Antonio Ferro ofereceu ha dias um jantar intimo ao sr. dr. Diniz Junior, seu amigo particular ha bastantes anos, e não uma recepção como foi noticiado.

Amanhã, a ilustre escritora sr.ª D. Ana de Castro Osorio, recebe em sua casa o sr. dr. Diniz Junior.

* * *

Em virtude de se realizarem amanhã os funerais do dr. Antonio José d'Almeida, fica transferido para segunda feira, ás 17 horas, a recepção do sr. dr. Diniz Junior, no Sindicato dos Profissionais da Imprensa.

O emprestimo da Camara

O «Diario do Governo» publica hoje um decreto estabelecendo o seguinte:

Tendo a comissão administrativa da Camara Municipal de Lisboa representado superiormente, de harmonia com as deliberações tomadas em suas sessões de 7 de Março, 4 de Julho e 17 de Outubro do corrente ano, no sentido de ser autorizada a contrair um emprestimo externo de 1.020:000 libras esterlinas, destinado a novos melhoramentos da capital e á liquidação dos emprestimos contraidos desde 1911 na Caixa Geral de Depositos, Crédito e Previdencia; é autorizada a mesma Camara a contrair um emprestmo externo no total de obrigações a emitir, com a producão de 89 ½ por cento, ao juro anual de 6 ½ por cento e amortizavel no prazo de trinta anos.

A Camara fica autorizada a consignar como garantia deste emprestimo os seus rendimentos presentes e futuros e, especialmente, o produto dos adicionais ás contribuições gerais do Estado.

A Camara fica dispensada do cumprimento de algumas formalidades legais.

HA CINCO ANOS

Palavras

de Antonio José d'Almeida

sobre as suas aspirações

funções constitucionais e jornalismo

Nas vesperas do Natal de 1924—vai fazer 5 anos—o redactor do «Diario de Lisboa» que firma estas linhas foi recebido pelo sr. dr. Antonio José de Almeida. Negou-se o antigo presidente a conceder uma entrevista,—porque a vinha negando a todos—mas conversou largo tempo, e, ao cabo, consentiu que a conversa fôsse reproduzida, desde que lhe fôssem enviadas provas.

As provas foram enviadas de tarde, e o jornal, que tinha 24 paginas na vespera do Natal, era feito de noite. Até á meia noite as provas não vieram, e a Pagina estereotipou-se. Telefonou então o sr. dr. Antono José de Almeida para o redactor e disse-lhe que não gostaria que saisse um periodo que se referia a politica internacional (Espanha). Ele tinha responsabilidades do antigo Chefe de Estado, e apesar das suas declarações não terem significado especial, ou constituirem critica, melhor era eliminá-las. Objetamos-lhe, respeitosamente, que, como as provas não foram devolvidas, tomamos isso como um sinal de aprovação e estereotipamos a Pagina. Mas o venerando republicano pareceu contrariado: «está tudo certo; mas aquele periodo, desgosta-me...»

Cortamos o mal pela raiz: «Sr. Presidente, a Pagina não sai por agora, pois não é possivel a esta hora emendá-la».

Guardamos a folha de cartão da matriz. E hoje, sem afrontarmos a memoria do jornalista e do politico, eliminado esse periodo, aliás inocente, e mais uma ou outra linha que agora poderia parecer descabida, reproduzimos parte dessa conversa, em todos os pontos onde ela mereceu a aprovação do eminente homem publico.—N. de A.

....

— Tenho um grande desgosto, um profundissimo desgosto em não poder ir á Sociedade de Geografia, á sessão solene dos Padrões de Guerra. Gostaria de associar as minhas palavras ás daqueles que de perto viram e sentiram a guerra.

E logo lembrando:

— Que bela visão tenho nos olhos! A solenidade da Batalha de 1921! Junto dos tumulos dos mortos desconhecidos se iniciou um apaziguamento de paixões, á roda do ideal da Patria. Acho magnifico que se mantenha o culto permanente dos que morreram. E' preferivel a todos os outros cultos.

Preguntámos ao antigo Chefe do Estado quais os seus projectos futuros.

— Ah! Os meus projectos... Eu sei lá dos meus projectos enquanto não melhorar de todo. Podem dizer que possuo um confortante espirito de luta pelos ideais dos quais resultem o bem do regime e do país, nos quais creio firmemente.

— Mas disse-se que V. Ex.ª voltava ao jornalismo...

— Sim! Era esse já o meu maior desejo, e creio firmemente que o satisfarei muito breve. Mas, por agora, não. Dentro de poucas semanas parto para o estrangeiro, para França, onde vou dar entrada num Sanatorio. Mudança de ares, rigoroso tratamento, que em casa nem sempre é possivel. Mesmo um passeio — doloroso, vá. Assim o entende o Costa Nery.

— De modo que o jornalismo...

— E' uma preocupação do meu espirito. Ah! Ha tanto que refazer. O jornalismo hoje está um pouco — como direi? — um pouco enleado. Os senhores não têm culpa. Não tem ninguem. E' preciso arejá-lo.

O antigo director da *Republica*, com uma saudosa visão da sua pena panfletaria, prende-se a este assunto, tão no nosso espirito.

— Depois os senhores precisam de ter, de começar a ter, uma firme «descentralização intelectual». Olhem, o Navarro fazia isso. Escrevia o fundo, orientava aqui e ali, e preocupava-se com o folhetim. O resto — eram os redactores. Faziam, pensavam, agiam. Nada de peias.

— A politica sedu-lo?...

— Porque não? Mas não falemos por ora nisso. Estou para aqui retirado. A Republica e o país refazer-se-hão da sua crise, que é universal. Ah! Acredito-o, como português. Não me cabe o desanimo na alma.

Recordamos — o Brasil. Ao jornalista não interessa já senão a opinião pessoal do dr. Antonio José de Almeida. E o nobre português — que o foi — nesse periodo prestigioso da sua magistartura diz:

— Ora!... Já ninguem se lembra disso. Já passou. Tudo esquece.

— Mas deve ter belas recordações.

— Como português, magnifico. Ouvi, senti palpitar de acôrdo a alma portuguesa e brasileira. Não é isto uma frase. Os brasileiros são nosso amigos. Eu tenho autoridade para o afirmar...

A nossa representação fez-se excelentemente.

— A de V. Ex.ª — cortamos num impeto de sinceridade.

— Não. A de todos. Os meus discursos tão sinceros, que era o seu unico valimento, agradavam porque estavamos no momento luso-brasileiro, criado pelos aviadores.

E desculpando a sua lembrança:

— Compreende-se. Eu era ali um português com responsabilidades. Vivi a minha hora! Fui homem de fé e de palavra inspirada no entusiasmo da colonia. Mais nada!

— Entretanto o actual Parlamento termina o seu mandato. Propõe-se deputado nas futuras eleições de 1925?

— Não lhe respondo directamente.

E aqui se anima, forte:

— Mas uma coisa lhe digo já, e podem repeti-lo alto: Vou empenhar-me numa campanha de revisão constitucional, campanha dura, insistente, campanha necessaria, que as circunstancias impõem, e a experiencia da guerra e as lições dos factores aconselham.

— Num sentido...

— Num sentido, principalmente, de dar ao Presidente da Republica mais prerogativas. No sentido de evitar que ele seja ou possa ser, por vezes, um simples «jarrão», uma figura decorativa e representativa, colocada entre os politicos e as espadas. Por vezes, as atitudes de um Presidente são mal interpretadas, e isso resulta da situação de dependencia em que a Constituição o coloca.

Marca nitidamente, sem reservas, o sr. dr. Antonio José de Almeida a intenção em que está de se lançar nessa campanha politica de interesse nacional. A proposito, lembra o que sucedia, apesar do sofisma do constitucionalismo, aos reis, que algumas vezes, muitas vezes, se encontravam enleados nas mãos dos politicos.

E remata:

— E' preciso tomar os exemplos da guerra e das nações remoçadas pelo sacrificio. O sistema parlamentar pode estar deprimido; mas ainda é hoje aquele para o qual os povos apelam, sem contudo desprezar a função legitima dos Chefes do Estado. A verdade está hoje no equilibrio dos poderes e não na anulação de qualquer deles.

Escola Central de Oficiais

Na Escola Central de Oficiais, em Caxias, de que é director o sr. coronel Ferreira Martins, realizou-se hoje, com a assistencia dos srs. Presidente da Republica e ministros da Instrução, Guerra e Marinha, a sessão de abertura do novo ano lectivo.

A falta de espaço, impede-nos de dar ao acontecimento o relevo merecido.

Pelos teatros

"A Rainha de Biarritz"

Na comedia «A Rainha de Biarritz», com que o emprezario sr. Luis Pereira vai estrear a Companhia do Teatro Politeama e inaugurar a época de este teatro, reaparecendo nela Auzenda de Oliveira, no papel principal, Maria Matos vai interpretar uma figura comica, Maria Helena uma interessante ingenua de comedia, tendo ainda a seu cargo figuras alegres na peça Gil Ferreira, Joaquim Prata, Henrique de Albuquerque e Antonio Palma, desempenhando Raul de Carvalho o galã «Gastão de Merville» e fazendo os restantes personagens Maria de Carvalho, Amelia Martins, Miquelina Rodrigues, Zita de Oliveira, Sebastião Ribeiro, Octavio Bramão, Pestana de Amorim e Pedro de Assunção. A estreia continua marcada para o proximo dia 7 do corrente.

"A Pluma Verde"

Definitivamente, é na proxima segunda-feira, 4, que a Companhia Adelina-Aura Abranches põe em scena a segunda peça da sua época, no Teatro Apolo, que, tendo-se iniciado com «O Pai de todos», está decorrendo brilhantemente. A peça em questão é a comedia em 3 actos, de Pedro Munoz Seca e Perez Fernandes, tradução do nosso querido colega Rogerio Perez, «A Pluma Verde», que nos personagens femininos vai ser interpretada pelas artistas Adelina Abranches «Pepa»; Aura Abranches, «Carolina»; Luz Veloso, «Rosa»; Leonor de Eça, «Josefina»; Julieta Silva, «Peregrina»; Branca Riquetti, «Julia». «A Pluma Verde» vai posta em scena com toda a propriedade.

"Chegar a tempo..."

Completa amanhã oito representações, no Teatro Nacional, pela Companhia Ester Leão-Alexandre de Azevedo, a lindissima comedia «Chegar a tempo...» que é, indiscutivelmente, uma peça adoravel, impecavel de factura, deliciosa nos seus três actos e cuidadamente vertida para o nosso idioma pelo nosso presado camarada Nobre Martins. Peça, mais do que tudo, propria para senhoras, continua ali em scena com a melhor concorrencia das primeiras familias de Lisboa e com os mais vibrantes aplausos ao trabalho de Ester Leão, Alexandre de Azevedo, Sofia Santos, Abilio Alves, Albertina de Oliveira e Alfredo Ruas.

Teatro Nacional

A unica propota entregue na repartição competente para a adjudicação do Teatro Nacional e firmada pelos artistas-emprezarios Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro. Esse documento será hoje apreciado pela comissão encarregada do seu estudo, que formulará o respectivo relatorio, a fim do sr. ministro da Instrução se pronunciar definitivamente.

Atrás do reposteiro

Os papeis principais da peça «A primeira noite», de Charles Meré, a subir á scena no Teatro do Gimnasio, são interpretados por Lucilia Simões, Brunilde Judice, Erico Braga e Samwell Diniz. Os restante são distribuidos, conforme a sua ordem em scena: Lusy Sayal, Maria Carlos, Adelina Campos, Laura Fernandes, Palmira Tôrres, Lucinda Trindade, José Gambôa, José Monteiro, Seixas Pereira, Pedro Sampaio, Francisco Sampaio, Augusto Conde e duas estreantes que desempenham os papeis de crianças.

— Inaugura-se hoje a época do Teatro da Trindade, com a Companhia Hortense Luz e com a revista «Chá de Parreira», competamente remodelada com numeros e um quadro novos, «Maquinas Falantes».

— A Companhia Chaby Pinheiro vai realizar amanhã, no Teatro Garrett, na Povoa do Varzim, um espectaculo unico, reaparecendo no domingo, no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, com a ultima de «O nosso homem», estreando na segunda-feira a comedia «A Sulipanta», tradução de Feliciano Santos.

— Reaparece hoje, no Teatro Variedades, a revista «Sol de Portugal», com os quadros novos «Feira de Amostras» e «Distracções», inicio da exploração teatral da Empreza Emauz e inauguração da época de inverno neste teatro.

— Está já funcionando em Palmela o Cine Teatro Palmense, no qual trabalhará brevemente um grupo teatral de Lisboa, em «tournée» pelo país.

— Está sem contracto, desde hoje, o actor-comico Antonio Gomes (da Trindade).

— Os jornais chegados do Rio de Janeiro dão conta do enorme sucesso obtido no Rio de Janeiro, no Teatro Lirico, pela Companhia Eva Stachino, da revista «Manda quem pode», ali representada com o titulo «Lua de mel».

— Continuam activamente as obras mandadas realizar no Teatro Avenida pela Empreza José Loureiro, devendo ficar concluidas no meado dete mês para inauguração da época da Companhia Satanela-Amarante, com a revista «O Tremoço Saloio».

no São Luiz
JUJIRO
a obra prima do cinema japonez

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21,30—«Chegar a tempo...»
Triadade—A's 20,30 e 22,30—«Cha de Parreira».
Ginasio—A's 21,30—«A raça de Azaral».
Apolo—As 21,30— O pai de todos».
Variedades—A's 20,30 e 22,30—«Sol de Portugal».

ANIMATOGRAFOS

São Luiz Cine—A's 21.
Odeon—A's 21.
Olimpia—Das 14,30 ás 0,30.
Cinema Condes—A's 21.
Tivoli—A's 21.
Central Cinema—A's 21.
Salão Ideal—A's 20,30.
Max Cine, Rua Barão de Sabrosa (ao Alto do Pina).—A's 20,30.

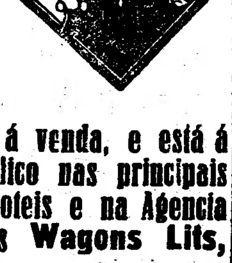
NACIONAL Telef. N. 3049
HOJE—ás 21,30
Companhia Ester Leão-Alexandre de Azevedo
A mais sensacional e soberba com.dia
Chegar a tempo...

TEATRO APOLO
HOJE — A's 21,30 — HOJE
Companhia Adelina-Aura Abranches
Ultimas representações da hilariante e engraçadissima comedia
O Pai de todos

Dentifricos incomparaveis
PASTA SABÃO ELIXIR
DOS RR.PP.
BENEDICTINS
DE SOULAC

GVIA HORARIO DOS CAMINHOS DE FERRO DE PORTVGAL

Preço 3 escudos



Publicação mensal

O NUMERO DE NOVEMBRO

Foi hoje posto á venda, e está á disposição do publico nas principais tabacarias, bons hoteis e na Agencia da Companhia dos Wagons Lits, Rua do Carmo, 87.

Todos os informes ao viajante

Pedidos á Tr. do Fala Só, 24

Assinaturas anuais 35$00.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Horario dos comboios

3.º Aditamento ao Cartaz-horario P. 194

Linha de Leste

A partir de 1 de Novembro proximo o comboio n.º 164, que passa em Vila Franca as 0-27, terá meio minuto de paragem nesta estação para embarque e desembarque de passageiros, seguindo as bagagens pelo comboio imediato que tenha carruagens das três classes.

Lisboa, 22 de Outubro de 1929.—O director geral da Companhia, *Ferreira de Mesquita*.

MUNDANISMO

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as

D. Maria da Madre de Deus de Almeida Napoles de Carvalho, D. Joana Andresen da Silva, D. Ana Garcez de Lencastre Viana, D. Maria das Dores Fernandes Leal, D. Regina da Camara Julio Guerra, D. Clotilde Guilhermina de Oliveira Pereira da Silva e D. Mariana Korth

E os srs.

Dr. Alberto Pinheiro Torres, dr. Eurico de Morais, João de Almeida Napoles de Carvalho (Chanceleiros), Alvaro de Brito e Cunha e o menino Rogerio Zark dos Santos.

Concertos elegantes

No Tivoli

Um dos numeros mais sensacionais que o ilustre maestro Pedro de Freitas Branco, apresentará durante a epoca dos concertos sinfonicos, que no meado do corrente se iniciarão nas tardes de sabados, no Tivoli, é a exibição do Côro Russo dos Cossacos do Don, cuja fama é universalmente conhecida.

Brevemente começaremos a dar a nota das pessoas que já têm assinatura para a epoca de 1929-1930.

Em Cascais

No Sporting Club

Com uma linda festa terminou, pode-se dizer a temporada elegante de verão no Sporting Club, em Cascais.

O vasto salão de festas da «Parada» ofereceu ontem á noite um dos seus mais belos aspectos para o que muito concorreu o grupo de senhoras da nossa primeira sociedade que ainda se encontram na antiga praia da côrte, que al se reuniu.

Além de animada conversação dançou-se quasi sem interrupção até de madrugada, ao som da eximia orquestra «jazz-band» que ali tem tocado todo o verão, chegando por vezes a animação a atingir a loucura.

Pela uma da noite fez-se a distribuição dos premios da final de «Men's doubles» do Campeonato Internacional de Tennis de 1929, em que ficou classificado em primeiro lugar o par formado pelos srs. D. José Burnay Verda (Mairos) e Antonio Pinto Coelho, e em segundo lugar O. G. N. Turnbull e Rodrigo de Castro Pereira. Fez-se tambem a entrega da «taça» oferecida por Madame Du Bouly, que foi disputada em tourneio americano, em «Mixed-doubles» entre os pares formados pelas sr.a D. Vera Cohen Perestrelo de Vasconcelos e D. José Burnay Verda (Mairos), que foi quem ganhou, D. Victoria Perestrelo de Mozer e Luis Ricciardi, D. Angela Du Bouly e O. G. N. Turnbull e D. Gabriela Pereira Cantarino e Rodrigo de Castro Pereira.

Na assistencia á noite de ontem recorda-nos ter visto as sr.as:

Condessa das Galveias, condessa de Arnoso e filha, condessa das Galveias (D. Maria Guiomar), D. Branca de Atouguia Ferreira Pinto Basto, D. Mariana Salema de Avilez e filhas, D. Maria da Conceição Pinto de Morais Sarmento Cohen, D. Leonor Manuel (Atalaya), D. Maria Isabel de Orey Correia de Sampaio e filhas, D. Izaura Roquete, D. Carolina de Vasconcelos e Sá, D. Isabel Ortigão Burnay de Almeida Belo, D. Maria Isabel de Castro Pereira de Arriaga e Cunha, D. Maria Isabel de Sousa Rego de Campos Henriques, D. Teresa de Melo e Castro de Verda, madame Horman e filha, D. Maria do Carmo Soares de Albergaria Burnay, D. Maria Figueiredo Cabral da Camara Pereira e filha, D. Ludovina Soares de Albergaria Diniz, D. Madalena Sotto Maior Pinto Basto, D. Maria Francisca da Camara Ferreira Pinto Basto, D. Catarina de Vilhena de Sousa Rego, D. Maria de Lourdes de Vasconcelos e Sousa Perestrelo, D. Vera Cohen Perestrelo de Vasconcelos, D. Victoria Perestrelo de Mozer, D. Maria Cirilo Machado Ferreira Pinto, D. Maria Margarida Canavarro Fernandes Costa, D. Maria Luisa de Avilez Pinto Coelho, D. Maria Vechi Pinto Coelho de Vilhena, D. Francisca Gomes Palma de Travassos Valdez, D. Eunice de Serpa Pinto de Melo Breyner, D. Maria Victorina de Paiva Raposo, D. Maria Adelaide de Salema Rolim, D. Maria Carolina Gomes Palma, D. Roxan e Correia da Costa de Serpa Pinto, etc.

Em viagem

Com sua esposa, sr.a D. Piedade Valdez Briffa, suas netas as sr.as D. Isabel e D. Maria Briffa Roque de Pinho (Alto Mearim) e seus netos José Briffa Roque de Pinho (Alto Mearim), regressou do Estoril o sr. comendador Domingos Briffa.

—Do estrangeiro, regressou com sua esposa sr.a D. Maria do Carmo Contreiras Machado, o sr. Francisco Machado.

—Vindo do seu solar de Borba, encontra-se em Lisboa, acompanhado de sua esposa, sr.a D. Maria Luisa Guerreiro Nuno Duart Silva, o sr. Alexandre Duarte Silva.

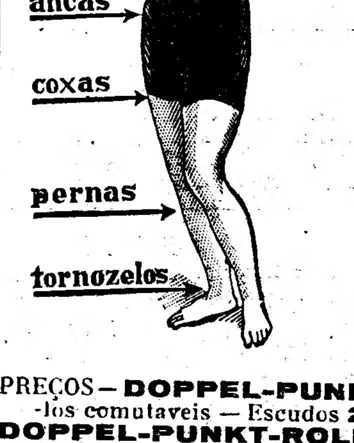
—Encontra-se tambem em Lisboa, vindo do Porto, com suas filhas D. Estela e D. Berta, o sr. José Augusto Monteiro.

Grande Hotel d'Italia
Mont'Estoril

ESTORIL
Hotel do Parque

TODA A GENTE DE BOM GOSTO
deve preferir
A Pasta Dentifrica de St.a Clara
Agradavel e espumosa e a melhor para a higiene da boca — TUBO, 2$00.

«PUNKT-ROLLER!»



V. Ex.a pode fazer desaparecer a incomoda obesidade usando o genial invento **"PUNKT-ROLLER"**. As gorduras produzem-se se a circulação do sangue é pouco activa: o **"PUNKT-ROLLER"** facilita, por meio de uma leve e ao mesmo tempo penetrante sucção, a energica circulação do sangue nas partes gordurosas; o tratamento contrai rapidamente os musculos, dissolve as gorduras e permite ao sangue expulsá-las. Os exercicios gimnasticos produzem efeitos parecidos, porém não podem fazer desaparecer as gorduras excessivas de certas partes do corpo. O **"PUNKT-ROLLER" opéra directamente sobre as partes tratadas**. Depois de usá-lo notará V. Ex.a uma agradavel sensação de calor e sentirá o sangue trabalhar para dissolver as gorduras excessivas, de uma **maneira natural**. Este tratamento de cinco minutos produz efeitos durante duas horas. Verificará pessoalmente, com o uso do **"PUNKT-ROLLER"**, que as ancas, o peito, as côxas ou as pernas, e todo o seu corpo em geral tornar-se-ha cada dia **mais agil**. Compre V. Ex.a hoje mesmo um **"PUNKT-ROLLER"**; porém, repare bem na palavra **"PUNKT-ROLLER"**, marca **"PONTO NA FRENTE"**, pois existem fasificações no mercado.

PREÇOS — **DOPPEL-PUNKT-ROLLER**, com acetábulos comutaveis — Escudos **200$00**.
DOPPEL-PUNKT-ROLLER — Escudos **140$00**
PUNKT-ROLLER para a cutis — Escudos **60$00**.

A' VENDA EM — **David & David — Farmacia Estacio — Perfumaria Benamor — Perfumaria Mimosa — Perfumaria Rosa d'Ouro — Pompadour.**

Depositarios para Portugal **INSTITUTO PASTEUR DE LISBOA** Rua Nova do Almada

POLICLINICA DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 2.º 98,
Telefone N. 5353
Medicina, coração e pulmões—*Dr. Amarico Narciso*—5 h.
Cirurgia geral, operações—*Dr. Ecinaico V*—4 h.
Rins, vias urinarias—*Dr. Miguel Magalhães*—10 h.
Pele e sifilis—*Dr. Correia de Figueiredo*—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—*Dr. F. Le*—2 h.
Doenças dos olhos—*Dr. Mario de Mattos*—1 h.
Garganta, nariz e ouvidos—*Dr. Mario Oliveira*—12 h.
Estomago e intestinos—*Dr. Mendes Bello*—3 h.
Utero e anexos e operações—*Dr. Casimiro Afonso*—as 2 h.
Doenças da nutrição—*Dr. A. de Carvalho Dias*—4 horas.
Doenças das crianças—*Dr. Filipe Manso*—12 h
Boca e dentes—*Dr. Armando Lima*—10 h.
Raios X—*Dr. Aleu Saldanha*—4 h.
Analises clinicas—*D. Gabriela Ecato* 4 h.

ANIBAL GRAVADOR BRANDÃO GUARDA-SEMBOUS R. N. ALMADA 64-LISB.
RAPIDO
Chapas p' automovel
Sinetes p/ lacre e roupa, etc. — Faz-se enquanto
V. Ex.a espera

Sumauma Nacional
A 4$00 O KILO
— Estrangeiras ao melhor preço —
COLCHOARIA CENTRAL
128 — RUA DOS FANQUEIROS — 130
TELEFONE C. 1161

Policlinica Central de Lisboa
Para as classes pobres
Praça Luiz de Camões, 22, 2.º-Esquerdo
Telefone—Trindade 1043
Dr. Borges de Sousa—Doenças dos olhos—10 horas.
Dr. Henrique Castos—Rins e ap.º urinario—11 1|2.
Prof. Egas Moniz—Nervosas e mentais—3.
Dr. Mello e Faro—Doenças das creanças—3.
Dr. A. Burguete—Estomago e intestinos—10.
Dr. Sant'Ana Leite—Ouvidos, nariz e garganta—12.
Dr. Albino Valente—Pele e sifilis—1 1|2.
Dr. Figueiredo Valente—Medicina geral, coração, pulmões—1 1|2.
Dr. Torres Pereira—Cirurgia geral—3
Dr. Oliveira Luzes—Fisioterapia, massagem, etc.—1 1|2.
Dr. Freitas Simões—Doenças das senhoras—4.
Dr. Tiago Marques—Boca e dentes—10.
Dr. Eduardo Coelho—Circulação e nutrição—4.
Dr. Custodio Teixeira—Analise clinicas.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

14.º Aditamento ao Complemento á Tarifa Especial Interna n.º 1 de pequena velocidade

Em vigor na antiga rêde

4.º Aditamento ao Complemento á Tarifa Especial Interna n.º 1 de pequena velocidade

Em vigor nas linhas do Sul e Sueste e do Minho e Douro

CAPITULO I

Transportes de carvão vegetal a granel ou acondicionado, cisco e terra de carvão vegetal efectuados na rêde explorada por esta Companhia num percurso nunca inferior a 300 quilometros, ou pagando como tal

CONCESSAO ESPECIAL

Aos expedidores que, em seu nome e durante ***o prazo maximo de um ano***, contado da data da expedição da primeira remessa, tiverem transportado ao abrigo da Tarifa Especial n.º 1 de pequena velocidade, em vigôr na rêde antiga e nas linhas do Sul e Sueste e do Minho e Douro, um minimo de 1.000 toneladas de carvão vegetal a granel ou acondicionado, cisco e terra de carvão vegetal em remessas de vagão completo da carga minima regulamentar, ou que paguem como tal, ***num percurso nunca inferior a 300 quilometros ou pagando como tal***, concederá esta Companhia a partir de 9 de Outubro de 1929, os seguintes abatimentos nos preços de transporte propriamente dito, correspondentes aos percursos nas linhas por ela exploradas.

5 0|0 para o minimo de 1.000 toneladas
10 0|0 » » » » 2.000 »

Para a formação destes minimos consideram-se os pesos que tiverem servido de base para a taxa do transporte.

Disfrutam desta concessão não só os transportes efectuados em cada uma das três rêdes, mas tambem aqueles que partindo das linhas do Sul e Sueste se dirijam para as linhas do Minho e Douro, ou vice-versa, transitando portanto pelas linhas da antiga rêde, bem como os que se efectuem das linhas Sul e Sueste e das do Minho e Douro, com destino ás da antiga rêde ou vice-versa.

Para esta concessão ter efeito é indispensavel a apresentação das cartas de porte, todas devidamente relacionadas, as quais deverão ser remetidas ao Serviço de Fiscalização e Estatistica desta Companhia (edificio de Santa Apolonia) dentro do prazo maximo de três meses a contar da data da expedição da ultima remessa, a fim de se proceder á liquidação que será feita logo que finde o prazo de seis meses contados da data em que foram entregues esses documentos.

Em virtude desta concessão as duas rubricas acima designadas devem ser assinaladas com o sinal (●) na Classificação Geral em vigôr na rêde antiga e nas linhas do Sul e Sueste e do Minho e Douro.

Lisboa, 22 de Outubro de 1929.—O Director Geral da Companhia, *Ferreira de Mesquita*.

Empreza Automobilista Portugueza Limitada
Garage de recolha
197-C—R. de Santa Marta, 201.—Tel. N. 1851
Automoveis de praça preço por mez com direito a lavagem e a servirem-se do compressor para encher pneus, sendo de rodas de madeira ou disco 130$00, sendo de rodas de arame 140$00.
Oleos, gazolina, pneus, etc.

ESTRANGEIRO

AUTOMOVEIS DA ESTRELA
Carros de todas as categorias ao serviço de taximetro
T. 647 T.

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

Fala Macdonald

LONDRES, 1

Macdonald chegou esta manhã a Liverpool, e depois de ter recebido os cumprimentos de boa-vinda que lhe foram apresentados pelo lord-maior daquela cidade e pelo conde de Derby, tomou lugar num comboio especial que o aguardava no cais e o conduz a Londres

O primeiro ministro fez aos representantes da imprensa as seguintes declarações:

«A minha visita aos Estados Unidos e ao Canadá deu-me a maior satisfação.

Acredito sinceramente que as minhas conversações com o presidente Hoover, e outros estadistas norte-americanos, aproximaram notavelmente os nossos dois povos e estreitaram e melhoraram o seu mutuo entendimento.

Devem estar como eu convencidos de termos aplanado o caminho para uma mais efectiva cooperação com os outros povos, e para a manutenção da paz no mundo.

Os principais esforços do meu proposito, e da finalidade da minha missão, foram coroados de exito, e o caminho está agora aberto para novos passos

A troca de impressões realizadas com o sr. Mackenzie Kimg, primeiro ministro do Canadá, tanto sobre a minha visita aos Estados Unidos, como acêrca de assuntos imperiais, foram das mais vantajosas.

Em toda a minha visita senti-me acompanhado por uma voz, que acredito ser das aspirações pacificas do povo britanico, em todas as partes do Imperio, e creio ter-lhe dado a mais desejada das respostas».

O sr. Macdonald exprimiu ainda a sua gratidão ás imprensas britanica, norte-americana e canadiana, as quais sempre por uma forma uniforme, o ajudaram a alcançar os fins em vista, facilitando o seu trabalho e o dos seus colaboradores.—(L.)

PILHA ELECTRICA
ERVIL
A mais economica e duravel
Acaba de chegar nova remessa pelo «Pero de Alenquer».
Pedidos ao unico importador
J. V. Oliveira Junior Rua da Prata, 178, 1.º

Falencia de F. Silva, L.da

A casa Domingos Machado & C.ª (Irmãos) tendo tido conhecimento pelos jornaes das acusações feitas pelo Dr. Bustorff Silva, no julgamento dos embargos á falencia de F. Silva, Ld.ª ao Ex.mo Sr. José Carreira, vem por este meio repelir taes acusações com a repulsa que merecem.

Lisboa, 1 de Novembro de 1929.
Domingos Machado & C.ª (Irmãos)

PIANOS "SCHWECHTEN"
— DE CAUDA E VERTICAIS —
com as seguintes patentes alemãs: Quadro de ferro com escora dupla, tampo harmonico e cavalete de resonancia privilegiados, etc., resultando dai uma **sonoridade volumosa, nobre e elastica** que tornaram esta marca inconfundivel e altamente apreciada em todo o **mundo**
Rep. exc.
OLAVO CRUZ, LT.ª
L. Trindade Coelho, 6
— (Antigo S. Roque) —

A NOVA ITALIA

A VIDA INTIMA de Mussolini

A proposito da vida intima de Mussolini, o jornalista Ugo Boschini publicou o seguinte, num jornal italiano:

«Quando em Setembro do ano passado alguns combatentes ofereceram a Mussolini uma aguia capturada viva nas montanhas abruptas do Trentino, o Duce ao contemplar o belo exemplar, dentro de sua gaiola, disse:

—E' o mesmo que eu! Os dois estamos privados de liberdade!

* * *

Não obstante, durante o verão o homem sobre que pesa o improbo trabalho da administração de um país encontra sempre tempo para deixar por alguns dias o Palacio de Chigi, onde o detêm importantes assuntos, implacaveis como os varões de uma janela e ir até sua residencia campestre, para repousar alguns dias no meio de sua familia.

Alí o chefe supremo do fascismo troca as preocupações do Estado pelos singelos prazeres bucolicos. E como vingança recusa-se a receber visitas de pessoas ligadas á sua vida publica, se não se trata de um caso urgente que demande sua imediata interferencia.

* * *

O jornalista, apesar disto, aproxima-se dali cheio de esperança, porque não trata precisamente senão de conhecer a vida do Duce no seu retiro. Se não conseguir falar ao Duce, em pessoa, haverá por certo alguem que fale por ele.

* * *

E mal penetra no jardim crianças que passeiam, falando com o ar grave de homemzinhos, dirigem-se para ele.

O maior, bastante mais alto e mais gordo que o outro, aparentando doze anos, aproxima-se decidido, alguns passos, e, amavel, inclinando levemente a cabeça, em um gesto de saudação:

—Que deseja o senhor?

—Sou jornalista e desejaria...

O meu interlocutor julga-se no direito de por sua vez, apresentar-se:

—Sou Bruno Mussolini. Este—indicando o menor—é meu irmão Victorio.

Hesito alguns instantes e por fim decido-me:

—Bem, pois precisamente vinha vê-los, vocês.

Os dois irmãos trocam olhares, que valem por um dialogo e por fim Bruno resolve:

—Com muito prazer! Estamos á sua disposição!

E logo, como arrependido de haver avançado tanto, acrescentou:

—Rogamos-lhe, porém, que não nos faça preguntas de caracter politico, porque não poderiamos responder.

* * *

Haveria rido, do bom gosto, se não observasse no olhar das duas crianças a mesma energica seriedade de seu pai, um olhar que não admite observação de especie alguma.

A casualidade proporcionava-me uma conversação com estes dois descendentes do ditador e não queria que me fugisse por má interpretação. Os filhos de Mussolini são alguma coisa importante da sua personalidade. O Duce não se satisfaz em recomendar ao povo italiano a necessidade de dar filhos para o engrandecimento da Patria e ele mesmo dá o exemplo. Sua filha Edda está com 20 anos e anuncia-se para muito breve praso a chegada de mais um filho, quando apenas foi desmamado o menor.

* * *

—Não—tranquiliso-os—; não pretendo falar-lhes de politica. Quero saber que pensam de seu pai, como vivem entre si...

Ha um silencio embaraçoso em que os dois irmãos trocam novos olhares. E completo...

—Vamos ver, vêem o papá sempre?

Agora o que responde é o Victorio:

—Aqui sim; todo o dia está comnosco.

—Mas em Roma—acrescenta Bruno—passamos dias inteiros sem que ele apareça em casa. Quando desejamos dele alguma coisa temos que ir ao Ministerio e esperar hora como os demais visitantes para falar-lhe.

—Porém, aqui vêem-no sempre. E que faz?

—Nada; aqui vem descansar. Levanta-se muito cedo e entrega-se á leitura dos jornais; isto sim, não deixa de fazer um só dia... Depois dá um passeio comnosco pelo jardim... Algumas vezes saímos com ele a cavalo, outras dá-nos uma enxada e faz-nos trabalhar na horta, fazendo tambem o mesmo.

—Unicamente com vocês dois?

—Não, com todos os meus irmãos faz o mesmo. Ao pequenino amima muito; porque é o menor. Suspende-o aos ombros e ri-se, enquanto corre com ele ás costas...

—Não joga com vocês?

—Tambem, algumas vezes; porém geralmente fala...

—De politica?

O meu interlocutor hesitou alguns momentos.

—Segundo o que você chama politica! Ele diz-nos que somos nós as crianças de hoje que temos de fazer uma Italia grande e forte...

—Vocês entrarão na Milicia Fascista?

—Já entrámos!—exclamam os dois, orgulhosamente.—Já somos «camisas pretas», desde o ano passado, no fim do verão. Fizemos um cruzeiro pelo Mediterraneo como iniciação.

—E além desta, que outras aspirações alimentam? Não os tenta nenhuma aspiração mais?

—Sim, responde Bruno, apontando o irmão:—este quere ser engenheiro; porém eu disse-lhe que são necessarios os engenheiros nas vanguardas.

—E tu?

—Serei aviador! Aviador fascista. A Milicia necessita de milhares de aviadores que cubram a Italia inteira com a sua sombra. O papá tem dito isto muitas vezes.

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

A crise francesa

PARIS, 1

Em consequencia da renuncia do sr. Clementel a organizar ministerio, o presidente Doumergue encarregou o sr. Tardieu de formar o novo gabinete.

O antigo ministro do Interior declarou aos jornalistas ter aceitado a misão de que foi encarregado com o fim de fazer terminar o mais depressa possivel, a já longa crise a fim de se assegurar o funcionamento das instituições representativas.

Tardieu propõe-se orientar as suas diligencias para a organização do seu gabinete, fora dos meios parlamentares, procurando formar um govêrno de solidariedade e de acção republicana, procurando os seus provaveis colaboradores entre as personalidades da mais escrupulosa consciencia, ainda que membros do parlamento, não tomando conhecimento de qualquer decisão dos grupos politicos, nem se avistando mesmo com os seus chefes.

Tardieu iniciou esta tarde as suas diligencias.—(L.)

PARIS, 1

Tardieu aceitou em principio a missão de formar gabinete e obteve o concurso do sr. Briand; esforçar-se-ha por constituir um gabinete de solidariedade e acção republicana e declarou que o ministerio estará amanhã constituido, devendo os decretos de nomeação ser publicados no «Jornal Oficial» de domingo. As Camaras serão convocadas para quinta-feira proxima.—(H.)

A saude de Clemenceau

PARIS, 1

Clemenceau passou uma explendida noite, pelo que retomou esta manhã os seus trabalhos habituais.

Depois de se dedicar durante algumas horas á preparação do seu livro sobre a Grande Guerra, o «Tigre» almoçou explendidamente.

Os seus medicos assistentes consideram como satisfatorio o estado do antigo presidente do conselho.—(L.)

A taça Schneider

ROMA, 1

Anuncia-se que a Italia seguirá a atitude da Inglaterra, não tomando parte oficialmente nas futuras disputas da Taça Schneider, para o «record» de velocidade em hidro-aviões.—(L.)

XAROPE PEITORAL RHEUMA PARA COMBATER AS TOSSES

Palace Pension Hotel
Rua das Taipas, 2 = Telefone N. 5652
Reservam-se explendidos quartos com casas de banho e dormidas.

LELLO PORTELA
JOSÉ DE FIGUEIREDO
ADVOGADOS
Tratam de todos os assuntos forenses em qualquer instancia ou tribunal.
Rua Nova da Trindade, n.º 9, 2.º
Telef. 995 T.

Serviço permanente de recolha e lavagem — Venda de gazolina, oleos, pneus e acessorios
GARAGE DA LAPA
TELEFONE T. 1239
27, Rua do Prior, 29 LISBOA Rua Francisco Borja, 56

Ceramica de Construcção
TELHAS
(de todos os tipos)
MANILHAS DE GRÉS
TIJOLOS
(de todos os formatos)
PRODUCTOS REFRACTARIOS
AZULEJOS
(brancos, pintados e artisticos)
LADRILHOS DE CIMENTO
PRODUCTOS DE OLARIA
LOUÇA SANITARIA
MOSAICOS DE GRÉS CERAMICO
DAS FABRICAS DA
Companhia da Fabrica Ceramica Lusitania
Antiga Fabrica Bessiére
Rua do Arco do Cego, 88, (Campo Pequeno)
Telefones: 547-N. e 2626-N. — Telegramas: LUSITANIA

ODEON HOJE
O mais delirante exito de
"MOULIN ROUGE"
de E. A. DUPONT, com OLGA TCHESCHOWA

ULTIMAS NOTICIAS

Dr. Armando de Bastos
Estomago, intestinos e figado —Rectoscopias —Tratamento do homorroidal pela electricidade—1 ás 3
Rua das Pretas, 16, 1.º

OS MORTOS DE ONTEM

A manifestação de saudade a Antonio José d'Almeida

foi durante o dia de hoje imponente

Continua a ser profunda e sincera a impressão de magua causada em todo o país, e não apenas nos meios republicanos, pela morte do dr. Antonio José de Almeida. Evoca-se a sua vida de homem publico, a sua alma limpida, o seu caracter impoluto, a sua nobilissima isenção. Salienta-se a honradez exemplar da sua vida, a tenacidade da sua fé. E aponta-se a circunstancia de este homem ter morrido pobre e modestamente.

A impressão no estrangeiro, principalmente em Espanha e no Brasil foi significativa. No Parlamento brasileiro fez-se o elogio das suas virtudes civicas e suspendeu-se a sessão. Assim na Camara Municipal do Rio.

O Presidente Washington Luis apresentou imediatamente condolencias na Embaixada. E como sinal de reconhecimento pela visita do grande português ao Brasil vai ser dado o seu nome a uma rua da capital federal.

Antonio José de Almeida — como ontem lapidarmente disse o sr. dr. Augusto de Castro — fica como um simbolo dos portugueses de boa lei dos nossos agitados tempos. Caracter, coração, inteligencia, servindo o seu ideal politico, com a imagem da Patria ao alto.

A romaria a sua casa

Impossivel é descrever o espectaculo de grandeza popular e de reconhecimento colectivo de um grande valor civico, que resulta da romaria a casa de Antonio José de Almeida na Avenida Antonio Augusto de Aguiar. Impossivel descrever as scenas comoventes que por parte de centenas de pessoas se tem presenciado nesse enlutado e modesto palacete. Impossivel dar a nota dos milhares de pessoas que ali têm ido, de todas as classes sociais, e nem todos serão do credo em que o extinto se consumiu em toda a sua vida. Impossivel registar as assinaturas dos montões de telegramas.

O desfile toda a noite de ontem, de madrugada, de manhã e na tarde de hoje, não cessa. E' qualquer coisa de impressionante — e porque não dizê-lo — de confortante. Os estudantes deram uma bela nota no desfilar constante de entidades representativas e anonimos homens do povo.

A ilustre viuva e a filha do dr. Antonio José de Almeida mal se afastam da urna que, cá em baixo, contém o corpo branco do venerando apostolo da Republica e grande homem de bem.

O funeral ámanhã

Como se sabe, resolveu-se que o funeral se realizasse da casa onde viveu Antonio José de Almeida nos ultimos anos, directamente, para o cemiterio do Alto de S. João. E' ás 15 horas, e segue o trajecto Avenida Duque de Avila, Morais Soares, cemiterio, onde se pronunciarão apenas três discursos, um dos quais do Chefe do Govêrno.

Haverá tolerancia de ponto nos estabelecimentos publicos, e o sr. ministro da Instrução determinou suspensão dos trabalhos em todas as escolas de Lisboa.

O funeral deve constituir uma das maiores manifestações funebres dos ultimos anos em Portugal.

Na casa da Avenida Antonio Augusto de Aguiar esteve esta manhã o sr. ministro do Comercio, engenheiro Antunes Guimarães. Tambem estiveram esta manhã ali os Encarregados de Negocios da Alemanha, da Tchecoeslovaquia, consules de Cuba e da Suissa, e adido á legação do Japão.

* * *

Os telegramas contam-se por muitas centenas. Entre eles um do sr. dr. Egas Moniz.

As representações para o funeral, dimanadas de todas as partes do país, não se podem conter no nosso pequeno espaço. E compreende-se que, dado a afluencia de povo a casa do extinto, seja impossivel a um jornal da tarde, reproduzi-las, sem omissão.

* * *

Os alunos do Instituto dos Pupilos do Exercito, terminado o jantar de ontem, solicitaram permissão para se conservarem de pé, em silencio, durante dois minutos, como homenagem ao sr. dr. Antonio José de Almeida.

A' manifestação que foi imediatamente autorizada, associou-se tambem o sr. tenente-coronel Barreto de Oliveira, regente da 2.ª secção do Instituto.

* * *

Hoje começaram a dar entrada em casa do extinto, corôas, de entidades varias e amigos pessoais. Entre elas a do *Diario de Noticias*. A familia Barros Queiroz depoz ramos de crisantemos brancos.

* * *

Todos os directorios de partidos e suas comissões politicas têm estado representados nos turnos e desfilado perante a urna do saudoso republicano.

* * *

Uma nota comovente deu-a o 2.º tenente de marinha, sr. Ucha, um dos grandes amigos do dr. Antonio José de Almeida, que se conservou durante 24 horas seguidas, de pé, junto do corpo do seu amigo. Dos amigos particulares tambem se notou a presença e a emoção dos srs. dr. Simões Raposo e Zacarias Gomes de Lima.

* * *

As Comissões Administrativas das varias Juntas de Freguezia representam-se no funeral. Todos os Centros Escolares Republicanos convidam os seus socios a fazerem-se representar. Tambem a Associação dos Caixeiros de Praça e Viajantes convida os seus componentes a incorporarem-se no funeral.

Os jornais republicanos da provincia enviam representantes ou delegados para o funeral.

No comboio correio da manhã e no rapido da tarde, devem chegar a Lisboa, amanhã, muitos republicanos de categoria, de varios pontos do país.

* * *

O Conselho Escolar da Escola Militar, reunido sob a presidencia do sr. general Roberto Baptista, exarou na acta um voto de profundo sentimento pelo falecimento do dr. Antonio José de Almeida.

* * *

A Direcção da Associação Comercial de Lojistas de Lisboa convida todo o comercio seu associado a fechar as suas portas á hora do funeral e a acompanhar o feretro do grande republicano e inclito cidadão dr. Antonio José d'Almeida, como justa homenagem ás altas virtudes de que este antigo Presidente da Republica deu provas numa vida toda de isenção e do mais assinalado patriotismo.

* * *

Estiveram esta tarde velando o corpo os srs. almirante Canto e Castro, antigo Presidente da Republica; Cunha Leal, dr. Germano Martins, general Amilcar Mota, coroneis Farinha Beirão, Manuel Maria Coelho e Liberato Pinto; José da Costa Carneiro, dr. Gonçalves Teixeira, almirantes Alvaro Ferreira e Eduardo Santos; Henrique Lopes de Mendonça, dr. Lopes da Fonseca, ministro da Justiça; dr. José Dias Ferreira, entre centenas de pessoas.

* * *

Hoje, ás 19 horas, realiza-se a soldagem da urna, acto piedoso a que assistirão, além da familia e amigos intimos, pessoas representativas.

* * *

Hoje durante a noite organizar-se-hão turnos, com todas as pessoas que comparecerem.

Amanhã das 3 da manhã em diante, terão lugar os turnos das entidades oficiais.

* * *

A direcção do Sindicato dos Profissionais da Imprensa de Lisboa depôs hoje sôbre a urna do antigo Chefe do Estado um ramo de flores naturais com a seguinte dedicatoria: «Ao grande jornalista dr. Antonio José de Almeida. O Sindicato dos Profissionais da Imprensa de Lisboa».

O que dizem os jornais ingleses

LONDRES, 1. — Os jornais publicam artigos necrologicos sôbre o ex-Presidente sr. dr. Antonio José de Almeida.

O *Daily Telegraph* diz que o sr. Antonio José de Almeida era um sincero amigo da Gran-Bretanha e põe em relêvo a sua potencia de trabalho e a sua eloquencia e qualidades de escritor, recordando tambem os serviços por ele prestados durante a guerra á causa dos aliados.

O *Times* acentua que o nome do dr. Antonio José de Almeida ficará associado á recordação da época em que Portugal deu aos aliados o auxilio dos seus Exercitos na Africa e em França; termina o seu artigo dizendo que o facto do saudoso morto ter conseguido ocupar a Presidencia durante o tempo normal desta função, não é o mais pequeno tributo a render ao seu talento de politico e de administrador.

O testamento de José Relvas

ALPIARÇA, 1. — A morte de José Relvas constitui o acontecimento de toda a região. Milhares de pessoas desfilam ante o corpo de José Relvas, que está colocado na sala de estar do ilustre republicano e requintado artista, tendo sôbre a cabeceira o retrato de seu filho Carlos Relvas, morto ha anos.

O testamento foi aberto esta manhã perante a viuva e perante os sobrinhos drs. Mendes Correia e Carlos Albuquerque, medicos assistentes durante a doença.

O testamento tem a clausula de que não deve ser publicado.

São porém conhecidas algumas das disposições. A Casa dos Patudos e respectivo Museu, cujo usufruto pertence á ilustre viuva, ficará pertença futura da Camara Municipal de Alpiarça, e se esta desaparecer, á de Almeirim. O rendimento da quinta ficará para garantir a conservação do Museu camarario que se encontra dentro do Palacio.

Parte das propriedades são distribuidas pelos pobres, sendo estabelecidas desde já avultadas esmolas aos mais necessitados.

A sua dilecta criada Maria da Piedade receberá 30 contos, e as outras criadas quantias entre 15 e 20.

O *chauffeur* fica com os automoveis de José Relvas e com 15 contos.

Alguns amigos são contemplados com lembranças.

* * *

A trasladação realiza-se, como dizemos, ámanhã, ás 10 horas para a Camara. O funeral é no domingo, ás 14 horas. O corpo de José Relvas repousará em jazigo de familia no cemiterio da vila, junto ao seu filho e á sua filha — unicos filhos que teve. Ao funeral assistirão muitas pessoas de Lisboa, Vizeu e Santarem.

A romagem á Casa dos Patudos é constante. — (E.)

BRISTOL DOMINGO 3 DE NOVEMBRO das 5 ás 7 horas da tarde
1.º Chá-Tango das 8 ás 10 da noute
Inauguração Jantares — Concerto
ESTREIA: — Trio EVANDAUNS
Bailes Acrobaticos